

QUER A PREFEITURA EXTINGUIR AS FEIRAS

NEGOU O PRESIDENTE NEREU O ABONO AOS INSTITUTOS

TRABALHADORES E PREVIDENCIÁRIOS PLEITEIAM O REEXAME DA QUESTÃO

Foi recebida com surpresa a resolução tomada ontem pelo presidente Nereu Ramos, negando o abono de Natal pleiteado pelos funcionários, aposentados e pensionistas das instituições de previdência. A restauração deste abono, que até 1953 era pago e foi revogado por um decreto do sr. Café Filho, era tida como certa pelos que o reivindicavam.

UMA MEDIDA SURPREENDE

Ao recusar o abono aos previdenciários, o sr. Nereu Ramos alegou que a previdência social não poderia suportar essa despesa. É eloqüente o zelo manifestado pelo sr. Nereu Ramos com o dinheiro dos Institutos. Mas este critério deveria ter sido adotado há pouco tempo, quando se permitiu que 10 milhões do Fundo de Previdência fossem desviados para a Cruzada São Sebastião, medida que continua provocando

protestos dos trabalhadores. Não podemos concordar com esta decisão presidencial. Os próprios Institutos, na maioria, ao responder à consulta formulada pelo Ministério do Trabalho sobre a possibilidade de arcarem com as despesas do abono de Natal, responderam pela afirmativa. Foi o caso do IAPI, do IAPETC e do IAPB. Apenas o IAPM e o IAPC responderam negativamente, conforme revelou ontem a IMPRENSA POPULAR o sr. Moacyr Veloso, chefe de gabinete do ministro Nelson Omega. A estes dois Institutos, o governo deve mais de 5 bilhões de cruzados. A vigésima parte desta dívida já daria para pagar o abono a seus funcionários e segurados.

Quanto à justiça que seria a concessão do abono, nada se pode contra ela contrapor. Restaurá-lo seria uma medida

(Conclui na 2ª página)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1955 ★ N.º 1.693

O NOVO REGULAMENTO ASSINADO PELO SR. SA LESSA DETERMINA SUA GRADUAL REDUÇÃO — PREVISTA A TOTAL ABOLIÇÃO — UM GRUPO DE NEGOCISTAS PRETENDE O MONOPÓLIO DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

EM contradição com os pronunciamentos e apelos para que sejam tomadas medidas de combate à carestia, o prefeito Sá Lessa acaba de assinar um novo regulamento para as feiras-livres que chega a prever a extinção dessa forma de abastecimento à população e com isto não ajudará aquele combatido. De início será gradualmente (Conclui na 2ª página)

MILHARES DE TRABALHADORES QUEREM A RESPOSTA DOS PATRÕES HOJE É O DIA DECISIVO DA BATALHA PELA CONQUISTA DO ABONO DE NATAL

NINGUÉM QUER PASSAR UM NATAL DE FOME — VIGOROSAS LUTAS NA MAVILIS, NOS MOINHOS, NO GRUPO LIGHT E NAS EMPRESAS METALÚRGICAS — CONQUISTA DO ABONO NA G. E., NOVA AMÉRICA, BICICLETAS GULLIVER, SANTA LUZIA E OUTRAS EMPRESAS — «NÃO ACEITAMOS ESMOLA», É A PALAVRA DE ORDEM DOS TRABALHADORES

HOJE, véspera de Natal, chega a seu auge a luta dos trabalhadores pelo abono. Hoje é dia da consagração, chega a noite em que as crianças esperam os presentes dos pais. E nenhum trabalhador se dispõe a chegar em casa de mãos vazias.

Hoje, 24 de dezembro, milhares de pessoas que vivem de salários exigirão o abono de Natal.

«VAMOS AO PATRÃO» Na Fábrica Mavilis-Bonfim, onde milhares de operários perderam a saúde durante o ano para enriquecer os acionistas da América Fabril, é aguardada, para hoje a resposta da gerência a um memorial em que os têxteis pedem o pagamento do abono. Os trabalhadores da Cruzeta (também da América Fabril) vão seguir o exemplo de seus companheiros da Mavilis: levar à direção da fábrica um memorial com milhares de assinaturas exigindo o abono de Natal.

Em muitas outras fábricas de têxteis a luta pelo abono terá hoje seu desenlace. Na Deodoro Industrial, por exemplo, O Sindicato dos Têxteis oficiou aos patrões, pedindo o pagamento de um abono de caráter geral e em bases aceitáveis. No Moinho Inglês, setor de têxteis, é grande a expectativa: o sindicato pediu a elevação das bases do abono.

Nas outras fábricas têxteis, ocorrem fatos idênticos. Em todas elas a palavra de ordem é a mesma: «Se o abono não sair, vamos ao patrão protestar».

ALGUMAS VITÓRIAS Se de um lado, muitos trabalhadores aguardam a res-

posta dos patrões sobre o abono, outros já estão mais satisfeitos, comemorando sua conquista, graças à luta que empreenderam. Entre estes estão os têxteis da Nova América, os metalúrgicos da General Electric, da Bicicletas Gulliver, da empresa de acessórios de automóveis Santa Luzia, dos Laboratórios Silva Araújo e de centenas de empresas comerciais. Há também os trabalhadores da Light, que receberam 1.600 cruzados de abono e continuam lutando pela elevação destas bases. O mesmo fazem os metalúrgicos

(Conclui na 2ª página)



DECLARA PAULO MARZAGÃO A ROBERTO MORENA: — «Causam-me a melhor impressão os contatos que tenho mantido com os trabalhadores, nas reuniões sindicais»

“PAPEL IMPORTANTÍSSIMO NA VIDA POLÍTICA ESTÁ RESERVADO AOS TRABALHADORES”

O sr. Paulo Marzagão cogita de medidas para tornar eficiente o trabalho de fiscalização das leis trabalhistas — Impossível a sobrevivência do atestado de ideologia sem ferir a Constituição e a legislação ordinária — Posse de todas as diretorias sindicais eleitas, sem discriminação ideológica — Fala à IMPRENSA POPULAR, o delegado regional do Trabalho em São Paulo

Reportagem de Roberto MORENA

FISCALIZAÇÃO

No primeiro contato que mantivemos com o sr. Paulo Marzagão ele se referiu aos entendimentos que teve com o ministro Nelson Omega sobre a fiscalização da aplicação das leis trabalhistas, que é uma preocupação permanente dos trabalhadores.

— Pede ao ministro do Trabalho que dotasse a Delegacia Regional do Trabalho de meios indispensáveis à fiscalização eficiente da aplicação das leis. Sugeriu mesmo que nos fossem fornecidos veículos, pois a fiscalização precisa ser viva. Devo informar que os sindi-

catos operários já estão colaborando nessa fiscalização. Uma forma dessa colaboração tem sido o estudo e divulgação, entre os trabalhadores, da previdência social. O desconhecimento da previdência por parte dos operários é prejudicial a seus interesses e dificulta o trabalho da Delegacia.

POSSE

Sobre a posse dos diretores sindicais eleitos, o sr. Paulo Marzagão nos autoriza a informar aos leitores da IMPRENSA POPULAR que a questão, em tese, está resolvida, restando apenas a

concretização de alguns casos, que o Ministério examina em caráter de urgência.

Trata-se neste caso de uma reivindicação muito sentida pelos trabalhadores que têm feito sentir ao Ministério a necessidade de atender à vontade dos sindicalizados expressa nas urnas.

O ATESTADO — Não se pode negar — prossegue o sr. Paulo Marzagão — que o âmbito de ação desta Delegacia estava havendo uma discriminação política. Decorreria, pelo menos até certa época, de dispositivo que tornava obriga-

DEMOCRACIA NOS SINDICATOS

Agora o delegado regional do Trabalho reitera-se a contos que vem mantendo com os operários sindicalizados, em suas assembleias.

— Desse contatos tenho tido a melhor impressão. As reuniões sindicais decorrem num ambiente verdadeiramente democrático, num clima de respeito às opiniões dos vários grupos. Acho que a massa trabalhadora atingiu um grau de esclarecimento que lhe reserva importante papel na vida nacional. As reuniões dos sindicatos, ordens, democráticas, fazem inveja às de certos partidos políticos, segundo posso testemunhar. Na última assembleia dos têxteis ouvi a posição do presidente do sindicato sobre um plano de sindicalização. Notei que a ideia encontrava firme apoio dos

(Conclui na 2ª página)

PARLAMENTARES IRANIANOS NA U.R.S.S.

MOSCOW, 23 (A. F. P.) — A delegação parlamentar iraniana convidada a visitar a URSS pelo Governo Soviético chegou a esta capital, hoje, às 17,30 horas e foi recebida no aeroporto por numerosas personalidades soviéticas, entre as quais o sr. Lázarev, presidente do Conselho Nacionalidades do Soviet Supremo da União Soviética.

OUTRO CAMINHO NÃO RESTA À COFAP SENÃO O TABELAMENTO DA CARNE

Contrôle para todos os grupos que operam no mercado, a começar pelos frigoríficos — Estranha atitude do presidente do Sindicato de Açougues, o mesmo que suborinou o antigo presidente da COFAP

A DIRETORIA do Sindicato do Comércio Varejista de Carne esteve ontem na COFAP a fim de reiterar ao coronel Rubem Brissac sua promessa de não ultrapassar o preço de 40 cruzados na venda de carne fresca à população. Na ocasião o presidente da COFAP declarou ao diretor do Sindicato, sr. Osvaldo Pacheco, que o não cumprimento da promessa significaria a imediata adoção da fórmula C.L.D. (custo, lucro e despesa) e a fixação de uma margem inalterável de lucro, para o varejo.

PROMESSA QUE NÃO SERÁ CUMPRIDA

O fato mais estranho do encontro ontem mantido na COFAP, relaciona-se com a posição do Sindicato dos Açougues, que, mesmo sabendo, de antemão, que não poderá cumprir a promessa feita à COFAP, manteve-a em toda a linha. O presidente do Sindicato, sr. Osvaldo Pacheco, o mesmo que há tempos esteve envolvido no noticiário dos jornais, como acusado de subornar a COFAP e que por isso mesmo é mal visto pelos demais açougues, desmanchou-se em promessas ao coronel Brissac, afirmando que em muitos casos a carne baixaria até 36 cruzados... É claro que sua promessa não será cumprida já que o controle do mercado não está nas mãos dos açougues. Não é novidade para ninguém que os frigoríficos norte-americanos do-

minam amplamente o comércio de carnes e os próprios açougues são os primeiros a declarar que estão pagando sucessivos aumentos no atacado. A posição do sr. Pacheco decorre de sua pusilanimidade em relação aos frigoríficos — ele próprio é testa de ferro de um deles.

TABELAMENTO PARA TODOS, A SOLUÇÃO

ACEITANDO uma promessa que antecipadamente todos sabem que não será cumprida a presidência da COFAP agiu erroneamente e com isso permite que até meados de janeiro a população continue a ser duramente espoliada. O tabelamento dos preços da carne em todos os setores, — Inversistas — frigoríficos e açougues — é uma necessidade e somente ele poderá atenuar a difícil situação em



O coronel Brissac deve determinar o tabelamento da carne, inclusive, é claro, para os frigoríficos

que se encontram as donas de casa, face os preços absurdos da carne.

O QUE SERIA O “FUNDING” PRETENDIDO PELOS EE. UU.

COM O RÓTULO DE EMPRÉSTIMO UMA CARTA DE COLONIZAÇÃO

A operação daria 100 milhões de dólares, de lucro imediato aos credores imperialistas — Palavras de 40 anos: é uma operação próxima de nos levar à tutela ou talvez à conquista pelo estrangeiro

VOLTANDO para maiores esclarecimentos, ao pro-

lado empréstimo de 1 bilhão de dólares que os Estados Unidos estavam dispostos a “conceder” agora ao Brasil, sob a forma clássica denominada «Funding Loan».

Vimos, no reportagem de ontem, que se trata de evidente tentativa de maior submissão da economia e das finanças brasileiras aos interesses dos imperialistas norte-americanos.

Por ser uma simples opera-

(Conclui na 2ª página)

ILEGAIS AS 1.200 NOMEAÇÕES DO IAPC

AS 1.200 nomeações feitas no IAPC nas últimas semanas pelo sr. Olavo de Oliveira, presidente da autarquia nomeado por Café Filho, são inteiramente ilegais. Os nomeados não apresentaram, para tomar posse, os documentos exigidos, ou seja, o atestado médico, folha corrida, certificado de reservista e título de eleitor. Na Delegacia Regional do IAPC, a funcionária responsável pela lavratura dos atos de posse dos apadrinhados de Olavo de Oliveira recusou-se a fazê-lo, tão flagrante era a ilegalidade das nomeações e as características absurdas da posse, sem os documentos exigidos por lei. De imediato, a direção do IAPC transferiu a referida funcionária para outra seção e determinou que, mesmo ilegalmente, fossem lavrados os atos de posse de todos os contemplados do compadre do sr. Café Filho.



DR. CALHEIROS BONFIM

REGULAMENTADA A LEI 820:

Aumentado de 50% o Imposto de Vendas e Consignações

Ainda não atendido o apelo do comércio para isenção de impostos aos gêneros alimentícios — Os banqueiros pagarão menos

A Partir do dia 1.º de janeiro o imposto de vendas e consignações será cobrado com o aumento de 50%, ou seja, as casas comerciais pagarão em lugar de 2,7% sobre as vendas, um imposto de 4%. O prefeito Sá Lessa baixou ontem decreto regulamentando a arrecadação e fiscalização do imposto com as alterações prescritas na lei 820 que o aumentou (pro-

(Conclui na 2ª página)

PRORROGADO O ESTADO DE SÍTIO

O Presidente Nereu Ramos assinou, ontem, decreto prorrogando por mais 30 dias «ad referendum» do Congresso Nacional, o estado de sítio.

A lei votada pelo Congresso concedendo ao Executivo os poderes de exceção deve-ria expirar amanhã.

Anistia Para o Cavaleiro da Esperança é a Revitalização da Democracia

Os fatos demonstram que o processo contra Prestes se volta contra seus perseguidores — Fala à IMPRENSA POPULAR o advogado Benedito Calheiros Bonfim

«A anistia ao grande líder do povo brasileiro não é só um anelo geral; é também, a revitalização da democracia em nossa pátria».

Com essa afirmação inicial o advogado, dr. Benedito Calheiros Bonfim, um dos patronos de Luiz Carlos Prestes no processo contra

ele movido pelo Ministério Público há mais de um lustro, recebeu o nosso repórter.

CONJUNTURA POLÍTICA SUPERADA Recordando as origens desse processo, instaurado há mais de sete anos com base em uma entrevista publicada em 3 de janeiro de 1948, e um manifesto político, datado de 28 do mesmo mês e

(Conclui na 2ª página)

FESTA DE NATAL NA IMPRENSA POPULAR



As 15 horas de amanhã, Papai Noel fará uma visita à nossa redação. Será uma festa singela de confraternização das famílias dos jornalistas, funcionários, fotógrafos e gráficos de nosso jornal. Haverá um «show» com a orquestra infantil do Constantino, músicas, drôvres de Natal, comidas e bebidas e distribuição de brinquedos às crianças. A festa de Natal de amanhã foi uma contribuição dos amigos e leitores de nosso jornal, uma ajuda fraternal à nossa luta por uma imprensa do povo, da paz, da democracia e da independência nacional. Na foto, os nossos companheiros do Departamento de Ilustração e Desenho em atividade para a ornamentação de nossa sede no dia de amanhã.

APERFEIÇOAMENTO DEMOCRÁTICO

OS ACONTECIMENTOS que se desenrolam no país, embora nem todos noticiados e comentados por motivos conhecidos e que não são de responsabilidade da imprensa, exigem um intenso e livre intercâmbio entre o povo e todos os que arcam com a responsabilidade de tomar uma decisão de interesse coletivo.

No momento atual e das circunstâncias particulares em que se encontra o nosso país, questões importantes estão em tela. Elas reclamam sensibilidade e compreensão, a informação e a inspiração que só podem vir do contacto direto com a opinião pública, sem hilos de silêncio, sem metáforas e formulações em senti-

do figurado. Quem tem que decidir com a responsabilidade de fazer a democracia realmente não dispensa esse intercâmbio e tem que sentir falta do apoio ou da crítica livremente manifestadas. Daí é que resultam a força, o acerto e o equilíbrio das decisões, pois a vontade do povo é fonte legítima e pura do poder.

A ponte larga e sólida que permite e garante esse intercâmbio vivificador é, sem dúvida, o uso sem restrições das liberdades e franquias democráticas que atestam o amadurecimento político do povo. Por isso mesmo, compreende-se que prejuízos e dificuldades se acumulam des-

(Conclui na 2ª página)

O ABONO PODE E DEVE SER AINDA CONQUISTADO

O movimento do comércio é um atestado eloqüente das dificuldades que o povo, muito especialmente as massas trabalhadoras e os pequenos comerciantes, enfrentam neste fim de ano. Todos os comerciantes são unânimes em constatar uma queda sensível no volume das vendas de Natal, o que bem mostra como se torna cada vez mais insuficiente o dinheiro que vem parar às mãos da esmagadora maioria do povo.

SE esta é a situação das massas, bem diversa é a das grandes empresas, cujos lucros se têm elevado continuamente, propiciando a seus proprietários e acionistas invejáveis dividendos, apesar de todas as dificuldades econômicas por que atravessa o país.

ESTE contraste entre a miséria crescente das massas trabalhadoras e os lucros jamais reduzidos na indústria e no comércio atesta eloqüentemente que, até hoje, se tem lançado sobre os ombros dos que trabalham e produzem a riqueza nacional todo o peso das dificuldades criadas à indústria, à agricultura e ao comércio.

É contra tal orientação desumana que lutam os trabalhadores e empregados quando reivindicam, neste fim de ano, um mês de salário como abono de Natal. Não é um favor nem uma benemerência que solicitam. Exigem um direito líquido, o direito de minorarem este mês a penosa situação em que vivem, reembolsando-se de uma parte — e uma parte insignificante — dos grandes lucros que produzem para os empregadores com o trabalho mal remunerado de todo o ano.

AO se baterem pelo abono de Natal exigem os trabalhadores, também, o respeito a um direito proclamado no texto da Constituição: o da participação no lucro das empresas, dispositivo até hoje não aplicado nem regulamentado.

ESTA ampla reivindicação dos trabalhadores, empregados e funcionários não interessa, apenas, às classes e categorias que a reclamam. A concessão do abono transforma-se em benefício ao comércio, que eleva as suas vendas e à indústria que, consequentemente, pode colocar com mais facilidade a sua produção.

PODESE ver, assim, o quanto foi errônea e estranhável a atitude do presidente Nereu Ramos, ao se recusar a conceder o abono aos previdenciários. E o quanto é justa a luta dos trabalhadores e demais categorias que se batem pela conquista desta reivindicação.

AS empresas particulares e o governo podem conceder o abono de Natal. Esta medida não criará maiores dificuldades, quer ao erário nacional, quer à situação financeira da indústria ou do comércio. Antes, pelo contrário, estimulará as atividades econômicas, beneficiando, ao mesmo tempo, milhares e milhares de famílias. O abono, por isso, pode e deve ser ainda conquistado pela ação unida dos trabalhadores.



NOVA VITÓRIA DA PETROBRAS

ENTROU EM FUNCIONAMENTO A FABRICA NACIONAL DE ASFALTO

Produzindo 120 mil toneladas anuais de produto de alta qualidade, cobrirá inteiramente as necessidades nacionais

MAIS uma vitória da monarquia petrobrás para o nosso país, a nova fábrica de asfalto, instalada em Cubatão, O superintendente da Refinaria Presidente Bernardes, telegrafou ao coronel Artur Levy comunicando que foi iniciada com pleno êxito a produ-

ção de asfalto. Iniciada a carga de óleo bruto, (por enquanto ainda importado), as 15 e 45 horas do dia 21, às 5 horas do dia seguinte começou a usina a obter asfalto de alta qualidade e dentro das especificações técnicas do projeto, do construtor.

ABASTECERA TODO O PAIS A fábrica em questão foi construída para produzir cerca

de 120 mil toneladas anuais de asfalto de primeira ordem, ou seja o suficiente para abastecer com larga margem as necessidades atuais de todo o país, que são da ordem de 90 mil toneladas.

A referida unidade trabalhava perfeitamente entoadas com a Refinaria Presidente Bernardes, utilizando grande parte dos meios de Refinaria, tais como vapor, energia elétrica, depósitos, ramal ferroviário, etc. Por outro lado a Refinaria aproveitará muitos dos subprodutos oriundos da fabricação de asfalto. Não é necessário salientar o que representa a realização ora em pleno funcionamento, não só do ponto de vista de economia de divisas, como também de afirmação da capacidade realizadora da empresa estatal.

PORÁ A PREFEITURA ADVOGADO CONTRA O DESPEJO NA FAVELA

"Identificam-se com os direitos dos favelados da Vila do Vintém os direitos do governo municipal", declara o pres. da Comissão de Favelas

Os moradores da favela da Vila do Vintém não serão despejados, afirmou ontem a nossa reportagem o dr. Souza Leão, presidente da Comissão Municipal de Favelas da Prefeitura.

Acrecentou que logo teve conhecimento de que estava se realizando um despejo naquela favela, comunicou-se com o comandante da Guarda Municipal, pedindo que esclarecesse o que se passava, pois tratava-se de terreno desapropriado pela Prefeitura. Foi, então, informado de que se tratava de um despejo comum em quatro casas na Rua Lomas Valentinas.

GARANTIR O DIREITO DOS FAVELADOS Assim mesmo, esclareceu o presidente da Comissão Municipal de Favelas,

tomel a iniciativa de se comunicar imediatamente com o procurador geral da Prefeitura, dr. Lino de Sá Pereira. A Procuradoria tomará todas as medidas para que sejam garantidos os direitos da Prefeitura que no caso são os direitos das favelas. Identificam-se o direito do governo municipal com os direitos dos favelados, pelo simples fato de ter o terreno passado a propriedade municipal por uma lei de desapropriação que teve o objetivo primordial de ampliar os meios de viver, estavam ameaçados de despejo coletivo.

Trabalhadores em Carris e Diretores da Light em Nova Reunião

Será no D.N.T., terça-feira próxima — Intransigência do truste ianque

Novamente, os diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos se reunirão com os representantes da Light, terça-feira

próxima, às 15 horas. Será no D.N.T. e contará com a presença do ministro Nelson Omega.

Tratase, portanto, de mais uma tentativa dos trabalhadores de conseguir da Light o pagamento do aumento de salários que pleiteiam.

INTANSIGENCIA Os diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Carris reuniram-se com os diretores da Light duas vezes já, quinta e sexta-feira últimas, em vão. Nenhum acordo foi possível e isto devido à intransigência dos representantes do truste, que alegam um aumento do custo da via muito abaixo da realidade.

NATAL NO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER

Com a presença de todo o corpo médico, auxiliares técnicos e administrativos e numerosos convênios, realizou-se, ontem, no Serviço Nacional do Câncer, a festa de Natal dedicada aos enfermos ali internados. Usaram da palavra, na ocasião, o dr. Luis Carlos de Oliveira Junior, diretor do Instituto do Câncer e o professor Hugo Pinheiro Guimarães, diretor do Serviço Nacional do Câncer, ambos desejando aos doentes um feliz Natal e prospero Ano Novo. Em seguida, as senhoras dos modais e funcionários do Serviço, procederam à distribuição de presentes a todos os internados.

NATAL DOS IBGEANOS

Na sede do Conselho Nacional de Estatística, realizou-se ontem a tradicional comemoração do Natal dos filhos dos funcionários do IBGE, promovida, sob os auspícios daquele órgão, pelo Clube dos Ibgeanos, entidade que congrega o pessoal do sistema estatístico-geográfico brasileiro. A festa contou com uma distribuição de brinquedos às crianças e de um espetáculo de marionetes, realizado no auditório do Conselho, seguindo-se um lanche, feriado à vontade.

«Papel Importantíssimo na Vida Política Está Reservado Aos Trabalhadores»

Encerrando a palestra que mantiveram, falou-nos o sr. Paulo Marzagão dos esforços do movimento dos trabalhadores, o sr. ministro Nelson Omega está realizando, quanto a medidas tendentes a estancar a vertiginosa ascensão do custo da vida. Afirma que é próprio sente de maneira direta os efeitos da carestia.

ultimas noticias

NAUFRAGIO DE NAVIO INGLES

OSLO, 23 (AFP) — Notícia-se em Tromsø que o pequeno navio britânico «Prince Charles», de Grimsby, com uma tripulação de 23 homens, naufragou esta tarde, chocando-se com um recife ao largo de Hammerfest. Pelo menos dois marinheiros pereceram.

Parte da tripulação conseguiu chegar à costa e uma canoa de salvamento, que chegou algumas horas depois ao local, recolheu 14 homens dos quais dois estavam mortos. Ignora-se ainda a sorte dos outros membros da tripulação.

ARROLHADA A IMPRENSA NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 23 (AFP) — O governo colombiano impôs multa de 10 mil pesos a cada um dos jornais liberais «El Espectador», «La Capital» e «Correio de Medellín».

«El Espectador» anunciou que pagará a multa e que não apresentará nenhum recurso contra a medida. Esta foi aplicada porque o jornal publicou declaração de um funcionário relativo ao número de presos políticos encarcerados nas prisões colombianas.

REUNE-SE O SOVIET SUPREMO DA U.R.S.S.

MOSCOW, 23 (AFP) — Para a sessão do Soviet Supremo, que se iniciará nesta capital na segunda-feira, foram convidados os membros do corpo diplomático bem como a imprensa.

TERROR NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Foram presas 80 pessoas em Córdoba por atividades subversivas, anunciou o Serviço de Imprensa da República.

Numerosas prisões pelo mesmo motivo já haviam sido feitas na mesma cidade nestas últimas semanas.

INDIA E MONGOLIA EXTERIOR

ESTABELECEM RELAÇÕES

NOVA DELHI, 23 (AFP) — O governo indiano resolveu estabelecer relações diplomáticas com a Mongólia Exterior e trocar com esse país representantes diplomáticos, na categoria de embaixadores, foi oficialmente anunciado nesta capital.

QUER A PREFEITURA EXTINGUIR AS FEIRAS

(Conclusão da primeira página) te reduzida, devido limitarse dentro em pouco à venda a varejo de produtos de hortas e frutas. Essa medida, sem nenhuma dúvida, contribuirá grandemente para o encarecimento do custo de vida. Facilitará a obtenção do abastecimento da cidade por grupos monopolizadores.

PLANO DE UM GRUPO DE NEGOCISTAS DO GOVERNO PASSADO E' espantoso aprovar-se esse regulamento que visa nada menos que por em prática um plano traçado por um grupo de negociantes e preparado desde vários meses passados. Sua elaboração foi feita sob a orientação direta do sr. Adriano Caminha, diretor do Departamento de Abastecimento, e assinado esta semana pelo prefeito Sá Leão. Contudo, o prazo para a redução a mais curto. Fomos informados de que, quando estiver pronta a rede de vinte mercados que já iniciou a Prefeitura a construir, não mais será permitida nas feiras a venda de gêneros não perecíveis.

MANTIDAS AS ATUAIS LICENÇAS São mantidas ainda as atuais licenças que, no entanto, são modificadas. Os ferreiros não mais estão limitados à venda de um determinado gênero. Foram classificados em 10 categorias diferentes: a) aves vivas e ovos; b) grãos e flocos; c) flores, plantas e sementes; d) laticínios e doces; e) mercearias; f) pescado; g) produtos diversos; h) artigos de limpeza; i) salgados e embutidos; j) verduras.

COMERCIO PARA QUE NÃO SEJA CONSIDERADO LICENÇA A Prefeitura, pelo novo regulamento, não mais concederá licença, admitindo apenas os comerciantes já autorizados nos seguintes artigos: a) utilidades escolares; b) artigos para tocador; c) balais e biscoitos; d) chapéu líquido; e) calçados; f) chapéus e guarda-chuvas; g) doces em geral; h) ferragens e louças; i) flores artificiais; j) louças de barro; k) manteiga congelada e café moído no próprio automovel; l) refrigerios; m) roupas feitas e artigos de armário.

É Bom Que Você Saiba Quem é o Rei Dos Blusões

Blusões trezeira xadrez, lenços de tricolina a Cr\$ 120,00, de ralon a Cr\$ 70,00. De nylon Cr\$ 250,00. Shorts a Cr\$ 80,00. Cuecas a Cr\$ 200,00 a dúzia a Cr\$ 400,00. AMAURY — Rua da Alfândega, 318 1º andar. Rua Vinte de Abril 7 loja. Atendemos pelo Rembolso.

SOCIAIS

Aniversários

O dia de hoje assinala o transcurso da mais um aniversário natalício do nosso companheiro de trabalho Boris Nicolaewsky. O aniversário, estimado por quantos emprestam colaboração a este jornal, receberá os mais efusivos cumprimentos dos seus colegas.

POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA
Redação e Administração: RUA ALVARO ALVIM, 21 — 23º ANDAR
TELEFONES: Portaria 22-3070 Gerência 22-2291 Secretaria 22-2292 Redação 22-8518
VENDA AVULSA: Número do dia 1,00 Número do mês 2,00
ASSINATURAS: 1 ano 200,00 6 meses 120,00 3 meses 70,00
EXTERIOR: 1 ano 300,00 6 meses 200,00 3 meses 100,00
SUCURSAS: NITERÓI: Rua Visconde de Uruguai, 404, 2º andar, 102 PÉTROPOLIS: Rua Alencar Lima, 12, 1º andar, 8/3 CAMPOS: Rua João Pessoa, 126, sobrado SÃO PAULO: Rua dos Estudantes, 44

O GOVERNO INDIANO NÃO ACEITA CONSELHOS SOBRE O CASO DE GOA

WASHINGTON, 23 (AFP) — Em nota indiana datada de 13 do corrente, o governo da Nova Delhi pediu ao governo americano esclarecimentos quanto à sua atitude a respeito de Goa.

A nota indiana foi motivada por um comunicado conjunto luso-americano publicado em 2 de dezembro ao terminarem as entrevistas Cunha-Dulla em Washington. Nessa declaração aludia-se às "províncias portuguesas no Extremo-Oriente".

O texto dessa nota não foi ainda publicado. Todavia, supõe-se que na mesma o governo indiano lamenta, principalmente, o que é qualifica de abandono pelos Estados Unidos de sua tradição anticolonial.

Em sua nota, o governo indiano, em termos diplomáticos, dá a opinião que, em matéria de não-recorso à violência, a Índia não tinha que receber conselhos de ninguém.

A "LIMOUSINE FEDERAL" NEGOU O ABONO DE NATAL SOLICITADO

Os trabalhadores terão as mesas vazias nos dias de festa de Natal e Ano Novo — Quatro milhões de cruzeiros mensais é o lucro daquela companhia

Os trabalhadores da Empresa Interstadual de Ônibus de Luxo Ltda. (Limousine Federal) aguardavam ansiosos o abono de Natal reclamando à companhia, mas ontem receberam um boletim com a informação de que o pedido de bonificação não seria atendido. O boletim alega pretextos para a não concessão do tão reclamado abono.

LUCROS DE QUATRO MILHÕES MENSIAIS A propósito esteve em nossa redação uma comissão de empregados daquela Empresa para protestar contra as alegações do boletim. Contou-nos a comissão que a «Limousine Federal» possui 50 ônibus, sendo que 40 circulam diariamente dando, cada um, renda diária de mais de três mil cruzeiros.

Os alegados, assim, as alegações do diretor do tráfego daquela empresa, sr. Saad. Isso porque os motoristas e trocadores efetivos percebem 160 e 80 cruzeiros respectivamente, ficando bem claro que os lucros da «Limousine Federal» são fabulosos, não havendo

assim, razões para a recusa do abono aos seus empregados. Um dos componentes da comissão disse: — Garanto que eles terão suas mesas repletas nos dias de Natal e Ano Novo. Em quanto não estiverem no volante, sem ter sequer o direito de passar esses dois dias do ano com nossas famílias.

A FOLGA É SEMPRE NUM FERIADO A comissão falou-nos também da exploração na «LIMOUSINE FEDERAL», dizendo: — As nossas folgas quase sempre caem num dia de se-

ja feriado. Além disso é um velho golpe da empresa para não nos pagar o dia feriado. — E continuou: — Quando nós adoecemos em serviço, só recebemos até a hora que trabalhamos; a empresa não paga quando o empregado adocece. Recebemos apenas as horas que tra-

balhamos e com isso quem paga são nossos filhos, que em casa esperam a manutenção diária.

As seis horas da manhã temos de tirar carros no Leblon ou em Vila Isabel, conforme a escala. E quando chegamos numa dessas duas garagens e não encontramos carros, temos de ir para a outra garagem e com isso lá se vão duas ou três horas que correspondem a um quilo de carne seca e outro de arroz a menos para nossa família porque a empresa também não paga essas horas.

E concluiu um motorista da comissão: — O nosso lar pelo Natal estará solitário até das nossas presenças e as nossas mesas estarão vazias! Enfim a nossa vida é mesmo de trabalhar para enriquecer a esses elementos que não querem ver que nós também temos filhos e mulher para sustentar.

Anistia para o Cavalheiro da Esperança é a realização da democracia

(Conclusão da 1ª página) do mesmo ano, o nosso entrevistado assinala que os acontecimentos provam que os tempos mudaram, que aquela época foi historicamente superada. E acrescenta: — Para melhor compreendermos o significado do processo, cumpre lembrar o conteúdo daqueles dois documentos, situando-os na época em que apareceram, quando as forças antipopulares procuravam ganhar terreno. A entrevista e o manifesto, o Cavalheiro da Esperança, depois de conclamar o povo a se organizar para defender a independência da pátria e a resistir ao arbítrio e à legalidade, terminava com esta afirmativa histórica: «... o Exército de Benjamin Constant e de Siqueira Campos jamais se prestará ao papel de opressor do povo e, junto com o povo, há de resistir aos generais fascistas e ao governo de traição nacional».

ACUSADORES DE ONTEM, ACUSADOS DE HOJE Prossegue o nosso entrevistado: — Invertendo os papéis, as forças antipopulares denunciavam o crime onde a evidência mostrava patrióticos e de fidelidade ao povo. Perseguido Prestes, a reação tentava sufocar os anseios democráticos da Nação, buscava, enfim, a completa submissão do país aos interesses americanos.

Hoje, quando aquelas palavras históricas do querido líder nacional foram confirmadas, quando povo e Exército, unidos, barraram a marcha dos inimigos da legalidade e da democracia, o processo a que restava completa.

Hoje, quando aquelas palavras históricas do querido líder nacional foram confirmadas, quando povo e Exército, unidos, barraram a marcha dos inimigos da legalidade e da democracia, o processo a que restava completa.

Hoje, quando aquelas palavras históricas do querido líder nacional foram confirmadas, quando povo e Exército, unidos, barraram a marcha dos inimigos da legalidade e da democracia, o processo a que restava completa.

Negou o presidente Nereu o Abono aos Institutos

(Conclusão da primeira página) de justiça, que viria ao encontro dos desejos dos trabalhadores. A DESPESA DO ABONO Durante duas semanas, o sr. Antônio Duarte, diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, o ministro Nelson Omega e o sr. Moacyr Veloso, seu chefe de gabinete, empenharam-se em procurar uma solução para a reivindicação dos previdenciários. A minuta do decreto que deveria receber o nome de assinatura do sr. Nereu Ramos previa o pagamento de um abono na base de metade do salário mensal. A despesa total importaria em 930 milhões de cruzeiros, ou sejam, 790 milhões com os aposentados e pensionistas e 140 milhões com os funcionários dos institutos. Mais de metade desta importância seria

COM O RÓTULO DE EMPRÉSTIMO UMA CARTA DE COLONIZAÇÃO

(Conclusão da primeira página) gão de utilização de divisas, que tornariam «fundadas» e consolidadas em uma só, não veria o Brasil, nessa negociação, tipicamente colonizadora, um só centímo de dólar. Ao contrário, nosso país é que teria de pagar milhões, como veremos a seguir.

ODIOSA OPERAÇÃO COLONIZADORA O chamado «Funding Loan» é uma operação odiosa e brutal, imposta sempre por uma potência imperialista a um país mais fraco, com divisas vendidas e não pagas, operação de que em outros tempos, lançou muitas vezes a Inglaterra para coroar sua ação imperialista sobre diversas nações da submissão.

O «Funding» sempre funcionou como uma anti-câmbria, uma preparação da invasão direta por meio de tropas, constituindo um processo de que se arma o credor imperialista para fixar normas sobre a economia e as finanças do país devedor, mantendo-o sob sua fiscalização e exploração completa.

No entanto, sempre que tal acontece, surge a desculpa de que não se trata bem do interesse do credor em receber seus créditos, mas falam simplesmente em «ajudar» (sempre em inglês da ajuda) o país devedor a sair de suas dificuldades, sanar sua moeda, desenvolver sua economia. DUAS VEZES, NA HISTÓRIA DO BRASIL

Pois bem. Por duas vezes foi o Brasil vítima dessa imposição ultrajante à soberania nacional e uma terceira o ameaça. Por duas vezes, o nosso país quase foi levado à falência pelos «Funding», que a Inglaterra lhe extorquiu, quando aqui funcionava como a principal exploradora do nosso povo.

SOMENTE PREJUIZOS

Sem esquecer a ignomínia dos agravos à soberania nacional, é necessário ressaltar que uma operação «Funding», sem trazer para o país um único centímo de dólar (muito menos de 1 bilhão como querem fazer crer) acarretaria para a Nação prejuízos enormes do ponto de vista financeiro.

«Funding», como se viu, é um empréstimo único para pagar e consolidar vários outros, reforçar as garantias por eles já oferecidas. Todo o dinheiro lançado por meio de títulos de sua emissão, servirá apenas para pagar as comissões do próprio empréstimo e para, com o saldo, amortizar os anteriores empréstimos que se tornam unificados.

Assim, por um dinheiro inexistente, iríamos pagar grossas comissões aos banqueiros.

Ultimas Esportivas

Expressiva Vitória Dos Cariocas Por 3 x 1 caíram os argentinos do Racing-Independientes — Bom o espetáculo futebolístico de ontem — Parodi expulso de campo

Um público numeroso compareceu ontem à noite ao Maracanã, palco do encontro Combinado Vasco-Flamengo x Racing-Independientes, que marcou o retanamento do intercâmbio futebolístico Brasil-Argentina, que há muito tempo se achava injustificavelmente interrompido.

BOM, O TEMPO INICIAL Tanto os portenhos como os cariocas acertaram em cheio na fase inicial, proporcionando aos espectadores um bom espetáculo.

Os brasileiros, contudo, com uma defesa seguríssima e um ataque rápido e infiltrador, conseguiram abrir o escore, aos 10 minutos, gol de Paulinho. Micheli, porém, aos 20 minutos, empatou para os portenhos, e Dida, aos 27 minutos voltou a colocar os nossos na liderança do placar.

O segundo tempo, até os 30 minutos, esteve a altura do inicial, quando os visitantes, sentindo-se vencidos, apelaram para o jogo ríspido. Parodi, aos 11 minutos, fez o terceiro tento do Vasco-Flamengo, ampliando a contagem, que seria mantida até o final.

EXPULSO PARODI Parodi, aos 30 minutos foi expulso pelo árbitro, o inglês Mr. Harry Davies.

QUADROS — RENDA Vasco-Flamengo: Heilo, Paulinho e ravo; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel Paulinho (Ademir), Dida, (Vavá), Pinga e Parodi. Racing-Independientes: Dominguez, Garcia, Perez e Anido; Cap (Britto) De Vicente (Varraco), Clivo, Micheli, Juarez (Blanco), Borelli, Gilro e Cruz. Renda: Cr. \$816.615,60.

HOJE É O DIA DECISIVO DA BATALHA PELA CONQUISTA DO ABONO DE NATAL

(Conclusão da primeira página) gicos da Ferro Maléval, que consideram insuficientes as bases pagas pela empresa.

ESMOLA, NÃO! O abono de Natal não é dívida nem esmola, mas um direito dos trabalhadores, o que aliás já foi reconhecido pelo Tribunal Superior do Trabalho, ao julgar uma reclamação dos operários do Molino Guanabara.

A empresa, querendo, salvar seus gordos lucros, pediu uma «perícia» em suas contas, recusando, mais uma vez, pagar o abono. Em uma atitude de visível alicheio aos operários, deu, ontem, a cada trabalhador, um quilo de farinha de trigo, um de biscoitos e um de macarrão... Os trabalhadores

estão justamente indignados. «Não aceitamos esmolas», é a voz unânime. E hoje, vão adotar medidas no sentido de forçar a empresa a um recuo. Seus companheiros do Molino Inglês, setor de massas foram atingidos, em grande número, com um corte de 50% no abono por haverem feito uma greve do protesto contra a mudança de horário. Ninguém ace-

ta o desconto brutal. Hoje, os protestos vão crescer de intensidade. Assim como no Molino Inglês, no Guanabara, na Mavilla, na Ferro-Maléval, nas empresas do Grupo Light, nas lojas do comércio, e também em toda parte onde se vive de salários. Trabalhadores lutam, com vigor crescente, para não passar um Natal de fome.

Aperfeiçoamento Democrático

(Conclusão da 1ª página) necessariamente quando essa livre circulação de idéias e opiniões se rompe ou se atrofia e reduz os contactos indispensáveis entre o povo e os que têm a responsabilidade, às vezes tão ardua, de legislar ou de incorporar a lei à prática da vida. Muitas vezes essas dificuldades e prejuízos não são imediatamente perceptíveis em toda a sua extensão e profundidade por causa das mesmas palavras que mais se avistham no silêncio.

Não raro, medidas que pareciam justas em determinado momento para seus autores aparecem-lhes, depois, graças ao estudo aberto e franco da experiência de sua própria aplicação, como

mo inadequadas para os fins visados ou mesmo superadas pela marcha da vida. Em tais casos, manda o interesse nacional que não se insista e repise no que antes parecia certo e com o tempo se tornou postigo e errado.

Descrevemos, aqui, na impossibilidade atual de melhor forma de esclarecimento, alguns traços do processo do aperfeiçoamento democrático que nos parecem de suma importância, nesta hora. O povo em suas mensagens de fim de ano ao Congresso Nacional, aos homens do governo, aos líderes dos partidos, aos eleitos de três de outubro, certamente saberá exprimir-se melhor e com maior clareza.

Aumentado de 50% o Imposto de Vendas e Consignações

(Conclusão da primeira página) jeto 120-B).

NÃO FOI FEITA A ISENÇÃO PARA OS GÊNEROS Hoje os jornais noticiam a lei e sua regulamentação foi feita com a colaboração da Associação Comercial e Federação de Indústrias. Entretanto, a atuação dessas entidades foi no sentido de ser vetado o que havia de imoral no projeto 120-B e para que, ante o aumento do imposto, fosse enviada mensagem do executivo à Câmara de Vereadores para isenção do imposto de vendas e consignações aos gêneros alimentícios.

Diante da grande corrente de opinião pública formada, então, as autoridades foram votadas, mas a mensagem isentando os gêneros do imposto não foi enviada nem pelo então prefeito nem pelo atual.

BENEFICIADOS OS BANQUEIROS Enquanto isso foi introduzida na nova lei um dispositivo que vai beneficiar especialmente os banqueiros. Os donos de bancos pagavam o imposto de indústria e profissões de acordo com o movimento do banco. Pretendiam pagar apenas pelo capital, mas perderam a questão

OCULOS

O seu dinheiro vale a mais, se mandado avião sua receita um OTOL IRIIS. Sentes altíssima e oftalmia dos com técnicas e oftalmia de sua ordem. Rua Visconde de Pirajá, 141, Ipanema, junto à Faria, sem horário — OTOL IRIIS.

Este é NÃO-SABE-NADA

Personagem do primeiro livro de literatura infantil russa traduzido no Brasil 170 páginas - 200 ilustrações

AVENTURAS DE NÃO-SABE-NADA E SEUS AMIGOS

NAS LIVRARIAS

LIGHT E BOND AND SHARE INSPIRAM O ANTICOMUNISMO DE JANIO

DE NADA VALERÁ O ARRIMO IANQUE NO CASO DE GOA

VEM sendo mantida oficialmente uma pretensão «solidariedade luso-brasileira» que não tem a ver com interesses reais do Brasil nem de Portugal. Na prática, essa «solidariedade» é apenas um instrumento de pressão organizado à política de Salazar, muito do agrado de certos diplomatas salazaristas e de poderosos ramos da colônia, que rezam pela mesma cartilha. E na esteira dessa política «tradicional», verdadeiramente antiportuguesa, certos jornais e jornalistas são arrastados a defender causas de fato indefensáveis, como essa da soberania de Portugal sobre o território indiano de Goa.

Em primeiro lugar, não se pode deixar passar sem protestos a tentativa absurda de equiparar Goa às Repúblicas russas da União Soviética. Kazacos, uzbecos e outros povos, antes oprimidos pelos imperialistas russos, passaram a gozar de uma existência nacional livre, desenvolveram sua cultura, transformaram-se em países socialistas economicamente desenvolvidos, como Repúblicas que são da União Soviética, dentro da qual gozam inclusive do direito de separação. Então, a política do grande Partido de Lénin e Stalin ali está diante de todos como um modelo de solução para o problema nacional. Seus frutos são uma esplêndida realidade, ainda há pouco constatada por uma figura tão insuspeita como o juiz Douglas, da Corte Suprema Americana. E Goa? Goa é uma colônia salazarista, afundada na decadência e na miséria, onde o povo vive privado dos direitos mais elementares.

O chamado Império português na Ásia,

construído à custa de pilhagens sangrentas, cedo passou às mãos de holandeses e ingleses. O próprio Portugal, torrou-se, há séculos, um país dependente da Inglaterra. Os povos dominados, entretanto, jamais aceitaram o jugo estrangeiro. Suas lutas de libertação ganharam uma nova perspectiva a partir da Grande Revolução Socialista de outubro na Rússia. Hoje, todo o sistema colonial do imperialismo está em crise e não há força capaz de deter os povos da Ásia, da África e de outros continentes, em luta pela independência nacional.

Tentando salvar suas colônias, o Portugal salazarista procura penhorá-las a um novo senhor: os imperialistas norte-americanos. Estes são hoje os candidatos a herdeiros dos Estados Unidos na dominação mundial. Utilizando-se da predominância adquirida no decorrer da segunda guerra mundial, entre os países capitalistas, os EE. UU. vão tratando de assenhorear-se das posições coloniais de ingleses, franceses, holandeses, portugueses e outros, como parte de seu plano de dominação mundial e de sua política de instalação de bases de guerra em todo o mundo. Daí a solidariedade manifestada por Dulles a Portugal, na questão de Goa.

O arrimo ianque, entretanto, não é motivo de regosijo para os demais colonialistas em bancarrota. O domínio colonial muda apenas de mãos, passando para as dos lanques. Mas isto não impede a luta vitoriosa de libertação. A presença americana em Goa só fará sentir a necessidade de apressar a posse definitiva do território pelo povo que nele habita, parte integrante e inseparável da União Indiana.

★ AS VENDAS DE NATAL

TODOS os comerciantes inquiridos pelos jornais constatam uma redução no volume de vendas de Natal, embora tenha havido aumento no valor das vendas. Noutros palavras: o comércio, diante da elevação dos preços, viu-se obrigado a comprar menos mercadorias pelo Natal.

Temos aí um espelho das duras condições de vida do povo e das suas dificuldades que só fizeram aumentar depois do governo de 24 de agosto.

Estas dificuldades não aumentaram, evidentemente, por obra e graça do acaso, mas em consequência de uma política dirigida contra os interesses do povo e os interesses do país. Esta política tem seu principal fundamento na preocupação da garantia do máximo de lucros para os monopólios que os seus agentes, o que se pode comprovar na simples leitura dos balanços das filiais dos trustes em nosso país e de outras empresas a eles ligadas.

★ ASSESSORES PREJUDICIAIS

O sr. Juscelino Kubitschek, revelando desejo de atacar, no seu futuro governo, problemas básicos da administração, organizou uma equipe de técnicos com os quais procedeu a estudos demorados das diversas questões.

E' de estranhar, porém, que o presidente eleito, em meio a esta equipe, tenha permitido a introdução de figuras bastante conhecidas por suas tendências entreguistas e antinacionais. E' o caso, por exemplo, do sr. Glycon de Paiva, um dos agentes «históricos» do imperialismo norte-americano nos diversos governos que se têm sucedido no país. Trata-se de um homem que afirmava a «impossibilidade» da existência do petróleo no Brasil, quando a convinha a «Standard Oil» negar a existência do ouro negro em nosso país. Posteriormente, ele «evoluiu» seguindo a linha do truste: tornou-se o advogado do entreguismo, sendo um dos autores do famigerado «Estatuto do Petróleo».

Ninguém estranhará em encontrar o sr. Glycon de Paiva como um dos assessores técnicos do gen. Juarez Távora, se o vitorioso fôsse aquele candidato. Mas, como assessor do sr. Kubitschek, que assumiu o público compromisso de defesa da Petrobras e do monopólio estatal, é inadmissível.

DEVOLVER AO POVO

AS GARANTIAS DEMOCRÁTICAS

MONTEVIDÉU, 22 (AFP)

— A situação geral no Paraguai é sumamente difícil, afirmam viajantes chegados daquele país.

A situação econômica seria gravíssima. O povo não consegue farinha, azeite, açúcar nem mandioca, que é o alimento básico de seus habitantes.

A única saída seria, afirmam, procurar o governo devolver ao povo as garantias democráticas, tratando de solucionar a situação econômica dentro do interesse da maioria da população.

DESIGNADO O

EMBAIXADOR DA

URSS NO URUGUAI

PARIS, 23 — (AFP) — Anuncia a Agência «TASS» que o sr. Serge Mikhaliov foi nomeado embaixador extraordinário e ministro plenipotenciário da URSS no Uruguai, por decreto do Presidente do Soviet Supremo da URSS.

O sr. Mikhaliov dirigia, anteriormente, a Seção Europeia, no Ministério das Relações Exteriores soviético.

O QUE É O PLANO DE ELETRIFICAÇÃO DO GOVERNADOR PAULISTA — 10 BILHÕES A SEREM OBTIDOS A CUSTA DO AUMENTO DE IMPOSTOS PARA FINANCIAR OS DOIS TRUSTES IMPERIALISTAS — CONFISCOSSÕES DA PRÓPRIA MENSA SEM DE JANIO QUADROS A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

O sr. Janio Quadros dedica-se agora à indústria do anticomunismo. Como outros, escolheu o caminho da perseguição. Como prova disso, temos a própria situação em que se colocou a si mesmo o governador que espelhou em vão pelos fugitivos de 11 de novembro. O caso é o seguinte: o sr. Janio Quadros queria um aumento de impostos, isto é, um aumento do custo da vida em São Paulo, a pretexto de um «Plano de Eletrificação». Mas, ao mesmo tempo, queria obter o aumento de impostos, sem a escorcha do povo.

Paulo, a pretexto de um «Plano de Eletrificação». Mas, ao mesmo tempo, queria obter o aumento de impostos, sem a escorcha do povo.

planos para o Bond and Share e a Light.

O «PLANO» NÃO RESISTE A CRÍTICA

Em interessante trabalho divulgado por «Notícias de Hoje», o deputado paulista Ariel Tomassini reduz o «plano» às suas verdadeiras proporções. Para tanto vale-se apenas de citações da própria mensagem do sr. Janio Quadros.

Vejam os exemplos mais frívolos:

«Os estudos e trabalhos do Plano em elaboração, deverão ser concluídos dentro de alguns meses».

«O estudo dos problemas a resolver relacionados com a situação já descrita nesta exposição, revela ser imprescindível uma programação de obras e serviços, dentro dos trabalhos que o governo vem estudando, antes mesmo que fique concluído o Plano Esta-

dual de Eletrificação» (Mensagem, pág. 18).

Nada mais claro: conclusão dos estudos só daqui a meses, obras e serviços concluídos, isto é, sem plano. O que existe na realidade é o perigo de aumento de impostos. O que Janio quer é um cheque em troca de uma promessa.

Passemos à especificação das obras, de acordo com as informações da mensagem:

USINA DE CARAGUATUBA — «já foram expedidas cartas-convites a diversas firmas».

USINA CAPIVARI-MONOS — «projeto em fase final de elaboração».

ZONA CENTRAL DO ESTADO — «está sendo intensivamente estudado o curso médio do Tietê».

ZONA DO PARANAPANEMA — «foi dado início a intensos estudos».

E' tudo assim. A única coisa que está andando, que existe realmente, é a construção da Usina de Salto Grande, consequência do Plano Quadros.

A quem pensa enganar o sr. Janio Quadros?

O plano do sr. Quadros não toma em conta os projetos já prontos há muito tempo sobre o aproveitamento do potencial do Tietê e do Vale do Paraíba, projetos de autoria do engenheiro Catulo Branco.

Mas basta essas esperanças em duas obras: a usina subterrânea do Cubatão (Light) e o aproveitamento do potencial do Tietê (concessão da Bond and Share). Ambas já foram iniciadas.

Agora, a outra face da medalha: segundo o projeto de lei de autoria do governador, a dotação mencionada, será utilizada na aquisição de ações ordinárias de empresas privadas concessionárias de suprimento público de energia elétrica em São Paulo, cujos serviços devem ser expandidos com a participação financeira do Estado.

Dessa forma, os 10 bilhões de cruzeiros de aumento de impostos, os 10 bilhões de cruzeiros, serão finalmente para financiar obras da Light e da Bond and Share. Os dois trustes já receberam empréstimos e nada fizeram. Arrancaram grandes lucros e não precisaram de financiamento algum. E se não querem fazer o plano, não se com o dinheiro do Estado, então deixem de gastar com o plano.

Como se vê, o plano do sr. Janio é um plano da Light e da Bond and Share. E' daí que vem o anticomunismo do governador paulista. Pois o anticomunismo é a política dos que estão a serviço dos trustes americanos.

DESENVOLVE-SE A CAMPANHA PELA POSSE DOS CANDIDATOS ELEITOS

Em São Paulo, milhares de assinaturas em memoriais pela legalidade democrática — A posse como decorrência da soberania popular e não compromisso contra a vontade do eleitorado

Encontra a maior receptividade no seio do povo de São Paulo a Campanha recentemente lançada pelo Estado de apelo à posse, a 31 de janeiro, dos candidatos eleitos.

A campanha visa a obter a manifestação maciça do povo em solidariedade aos movimentos de 11 e 21 de novembro e em defesa da plena vigência da legalidade democrática, da qual a posse dos candidatos vitoriosos nas urnas a 3 de outubro é decorrência natural e necessária.

Já foram coletadas milhares de assinaturas em memoriais que, neste sentido, estão sendo dirigidos ao Presidente Nereu Ramos e ao ministro Teixeira Lott. Recentemente, de Marília, foi enviado um memorial com mais de mil assinaturas ao presidente da República.

APÓIO DE PERSONALIDADES

Esta campanha democrática conta com o apoio de destacadas figuras dos meios políticos de São Paulo. Seu manifesto de lançamento foi assinado, entre outros, pelo vice-governador Porfírio da Paz, pelo vice-prefeito Toledo Piza e dezenas de deputados estaduais.

O SENTIDO DA CAMPANHA

O movimento pela posse dos candidatos eleitos tem uma significação precisa: representa uma inestimável contribuição para desmascarar os sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart de presões antidemocráticas, que pretendem transformar-lhes os mandatos num compromisso estranho aos princípios que defenderam durante a campanha eleitoral.

Uma dessas presões, por exemplo, é exercida pelos elementos da chamada «pa-

drão», entre os quais figuram políticos como o sr. Otávio Mangabeira, Castilho Cabral, Raul Pila, etc. Querem eles, através de manobras, fazer da posse de Juscelino e João Goulart, não um imperativo constitucional decorrente do respeito à soberania popular, mas o resultado de um «compromisso» com determinadas correntes que pretendem violentar a vontade do povo expressa nas urnas.

Estas manobras, embora repudiadas pela esmagadora maioria das forças que elegeram Juscelino e João Goulart e, também, por outras forças que se colocaram em defesa da legalidade democrática, encontram apoio em certos meios que não desejam se abrir ao país um largo caminho democrático. E' o caso, por exemplo, do líder da maioria na Câmara, deputado Gustavo Capanema ou de forças que se escondem por trás dos «Associa-

dos» do entreguista Assis Chateaubriand. Os «Associa-

dos» empunham-se, agora, numa campanha para dividir as forças vitoriosas a 3 de outubro, com o objetivo de lançar uma ponte para o compromisso de setores de coalizão democrática vitoriosa menos sensíveis ao povo com a corrente que se batia pelas soluções «extra-legais».

INTENSIFICAÇÃO DO MOVIMENTO PELA POSSE

Estas manobras não teriam maiores consequências se a opinião pública pudesse, normalmente, se inteirar delas e manifestar-se livremente. Mas, nas atuais circunstâncias, tornam-se de certa gravidade, o que justifica a intensificação do movimento popular pela posse dos candidatos eleitos.

O Povo Viet-Namita Aspira a Unificação do Seu País

Entrevista do primeiro-ministro Fam Van Dong ao correspondente do «France Soir»

HANOI, dezembro (Agência Nova China, pela Inter Press) — O sr. Fam Van Dong, primeiro-ministro da República Democrática do Viet-Nam, em recente entrevista, respondeu a perguntas referentes ao cumprimento dos acordos de Genebra e à unificação do Viet-Nam. Segundo informa a Agência de Notícias do Viet-Nam, as perguntas foram feitas por Lucien Bodard, do jornal parisiense «France Soir».

VIOLAÇÃO DO ACORDO

O sr. Fam Van Dong declarou que a recusa sistemática pelas autoridades do Viet-Nam do Sul de realizar uma conferência consultiiva com o governo da República Democrática do Viet-Nam constitui uma das mais clamorosas violações do Artigo 14 do acordo sobre a cessação das hostilidades no Viet-Nam e dos Artigos 6 e 7 da declaração final da Conferência de Genebra.

As perguntas de se a França tinha cumprido seus compromissos referentes aos acordos de Genebra e sobre as relações franco-vietnamitas, Fam Van Dong declarou que «quanto às declarações publicadas em favor da execução dos acordos de Genebra, o governo francês lutava praticamente a suas obrigações para a implementação das cláusulas pontuais, particularmente, a unificação do Viet-Nam por meio de eleições gerais livres».

IGUALDADE E VANTAGENS RECÍPROCAS

O primeiro-ministro vietnamita afirmou que «as relações entre a República Democrática do Viet-Nam e a França devem ser melhoradas com a boa vontade de ambos os lados e em bases de igualdade e vantagens recíprocas. O acordo comercial recém-concluído é o primeiro passo. O princípio de reciprocidade deve ser observado na questão da representação diplomática entre a República Democrática do Viet-Nam e a França».

Denunciou o chamado «referendum» de Ngo Dinh Diem como uma violação da

declaração final da Conferência de Genebra. Declara que coisa alguma firme e duradoura poderia ser estabelecida contra a vontade do povo, por meio do terror, violando os acordos internacionais.

A respeito da posição frente a Bao Dai, o sr. Fam Van Dong citou a declaração do Presidente Ho Chi Minh de 17 de janeiro último, que diz: «Estamos prontos a unir-nos sinceramente a qualquer indivíduo ou grupo que deseje a paz, unidade, independência e democracia».

Respondendo à pergunta sobre a política e à ação americanas no Viet-Nam do Sul, afirmou que «a política americana no Viet-Nam do Sul objetiva a sabotagem sistematicamente a implantação dos acordos de Genebra. Põe em perigo a paz na Indochina e no Sudeste Asiático».

UNIFICAÇÃO DO VIET-NAM

O sr. Fam Van Dong disse que a base da plataforma da Frente Patriótica do Viet-Nam, o povo vietnamita confia firmemente na materialização da unificação do seu país dentro do arcabouço dos acordos de Genebra. Ressaltou que «os países participantes da Conferência de Genebra — particularmente a França, uma das signatárias dos acordos de Genebra — são responsáveis pela correta implementação desses acordos».

ASSUME O PARLAMENTO SUDANÊS A DIREÇÃO DO PAÍS

Destituído o Governador-Geral Britânico

KHARTOUM, 23 (A.F.P.) — As duas Câmaras do Parlamento sudanês reuniram-se amanhã para designar cinco membros, todos sudaneses, que formarão o «Conselho de Soberania». Esse Conselho assumirá imediatamente as funções de chefe de Estado, substituindo assim, até a proclamação da nova Constituição, o governador geral britânico Alexander Knox Helm.

Ficará desfeito, com a formação do Conselho de Soberania, o último vínculo que unia o Egito e a Grã-Bretanha ao Sudão. A presidência do Conselho de Soberania será assegurada mensalmente pelos seus membros por meio de rotação.

Voce já leu Democracia Popular?

DESEJA O POVO FRANCES a Renovação da Frente Popular

MANOBRAS DA REAÇÃO E DOS DIRIGENTES SOCIALISTAS PARA IMPEDIR UMA VITÓRIA DA ESQUERDA NAS ELEIÇÕES DE 2 DE JANEIRO — O PROGRAMA DOS COMUNISTAS

PARIS, dezembro (Correspondência especial — Via aérea) — O povo francês prepara-se para votar a 2 de janeiro. Trata-se de eleger 587 deputados à Assembleia Nacional, em consequência da dissolução recentemente decretada pelo primeiro-ministro Edgar Faure. Concorrem 6.600 candidatos, es-

palhados em 1.200 listas.

Como se sabe, a lei eleitoral francesa estabelece o sistema do «aparentamento», utilizado pela reação para formar coligações anticomunistas. O Partido Socialista, numa decisão que encontrou forte resistência em suas bases, tomou posição, em nota assinada pelo seu secretário geral, o pro-americano Guy Mollet, contra o «aparentamento» proposto pelo Partido Comunista Francês. No entanto, em numerosos departamentos, como nos Vosges e na Creuse, formaram-se listas locais, «de união das esquerdas e de defesa republicana, social e laica», sustentadas pelo Partido Comunista, na base de um programa mínimo de reivindicações e incluindo socialistas e radicais.

GUY MOLLET FAZ O JOGO DA REAÇÃO

«Com sua recusa dos aparentamentos à esquerda, com sua aliança com os RPF (degaullistas) e com sua campanha eleitoral anticomunista, Guy Mollet faz o jogo da reação», escreve Jacques Duclos num importante artigo em «L'Humanité». «A verdade é que ele prefere apresentar os homens da reação, com lu-

gares no Parlamento, em vez de ganhar certo número de votos para o Partido Socialista e também para o Partido Comunista».

A reação conta unificar-se numa «Frente Republicana», concebida expressamente para se opor à grande aspiração do povo francês no sentido de uma nova Frente Popular, a exemplo da que se constituiu em 1936. «A renovação da Frente Popular, coisa que não querem nem os reacionários nem os dirigentes socialistas, dá pelo contrário muito que pensar aos trabalhadores. Essa renovação é desejada por todos os que querem que isto mude, por aqueles que, desejosos de barrar a ação de Guy Mollet e de seu seguaz Mendes France no sentido de impedir a vitória de uma maioria da esquerda, estão resolvidos a lutar a fim de que os resultados de 2 de janeiro correspondam à expectativa das massas populares».

Duclos acentua que a vitória do PCF é um dos elementos determinantes da vitória da esquerda, e que esta vitória da esquerda estaria sem dúvida assegurada se

não fosse a política de divisão de Guy Mollet e dos dirigentes socialistas. E, concluindo: «Mas é possível conquistá-la, afastando-se dos divisões, sempre a procura de mais pretextos para conseguir os seus maus objetivos, e unindo-se em torno dos que lutam pela união das forças operárias e democráticas, dos que lutam pela vitória da esquerda, a fim de fazer triunfar uma política de independência nacional e de progresso social, isto é, os comunistas».

O PROGRAMA DO PCF

O Partido Comunista Francês apresenta-se às eleições de 2 de janeiro com um programa de paz e progresso social, que inclui os seguintes pontos:

1 — Melhorar o nível de vida dos trabalhadores; 2 — Defesa do campesinato trabalhador; 3 — Assegurar o presente e preparar o futuro da juventude; 4 — Defender a democracia; 5 — Por uma verdadeira União Francesa.

Em cada um destes pontos estão compreendidas uma série de medidas concretas. O Partido Comunista reclama, notadamente, uma política externa baseada nos princípios da coexistência pacífica e a solução de todas as questões internacionais mediante negociações.

monstrava a decadência do senso cívico».

Mas a coisa não ficou nisso. Para se assegurar a maioria dos «votos», Castilho Armas desencadeou a mais vergonhosa perseguição contra os eleitores de seus próprios aliados dos partidos antidemocráticos que com ele montaram a farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

«Mundo Livre», que foi uma espécie de «Tribuna de Imprensa» na conservação da farsa eleitoral. Agora, esses «aliados» abrem a boca. Denunciam «ilegalidades e abusos». Comprovam que as eleições se realizaram «sem garantia alguma», mesmo para os partidários do regime «Mundo Livre».

Os Metalúrgicos Intensificam a Campanha Pela Sede Própria

IMPULSIONARÃO TAMBÉM A SINDICALIZAÇÃO E O CONCURSO DA MADRINHA DOS METALÚRGICOS DE 1956 — GRANDE ASSEMBLÉIA DIA 13 PARA DISCUSSÃO DO PROJETO DA NOVA SEDE E A CAMPANHA DE «UM DIA DE SALÁRIO» PARA SUA CONSTRUÇÃO — TRINTA MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS PARA OS CAMPEÕES DA SINDICALIZAÇÃO

O Sindicato dos Metalúrgicos vai desenvolver no próximo ano uma intensa campanha associativa. Logo que encerrar a campanha pelo abono de Natal que vem sendo encetada por diversas fábricas neste fim de ano, os metalúrgicos vão impulsionar as campanhas da nova sede e de sindicalização que se desenvolverá em conjunto com o Concurso da Madrinha dos Metalúrgicos de 1956. No próximo dia 13 de janeiro, o Sindicato vai realizar uma grande assembleia para debater o projeto da construção da nova sede e lançar oficialmente a campanha de «Um Dia de Salário» para a realização dessa iniciativa.

GRANDE ENTUSIASMO
O presidente do Sindicato, sr. Benedito Cerqueira falando a reportagem declarou que, mesmo antes de ser oficialmente lançada a campanha por um dia de salário, o entusiasmo pela iniciativa já se evidencia. Os operários da Ferro Malveira deliberaram em uma grande reunião do Conselho da empresa, que todos eles dariam um dia de salário para a nova sede. E diariamente comparecem ao Sindicato ativistas sindicais oferecendo as suas contribuições e se colocando a disposição para levar a campanha nos seus locais de trabalho.

CARNET SORTEIO DE NATAL

Sócios do Clube de Amigos da «Imprensa Popular» estiveram em nossa redação a fim de comunicar que o sorteio por eles patrocinado sob o nome de «CARNET SORTEIO DE NATAL», cuja extração estava programada para hoje pela Loteria Federal foi transferida para o dia 29 pela Loteria do Estado do Rio.

O IAPM FORNECERA REFEIÇÕES AOS INTERNADOS

O novo presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, sr. Nelson Marcelino de Carvalho, acaba de anunciar seu propósito de rescindir o contrato mantido pelo IAPM com uma firma fornecedora de refeições aos doentes internados

para se reunirem no Sindicato e discutir com os operários o projeto da nova sede e a doação de um dia de salários.

Afirmou-nos ainda o sr. Benedito Cerqueira que no máximo dentro de 3 meses terão início as obras para a construção da nova sede.

SINDICALIZAÇÃO E MADRINHA
Ao lado da campanha pró sede própria será também impulsionada a campanha de sindicalização e do Concurso da Madrinha dos Metalúrgicos de 1956. A campanha de sindicalização prevê a aquisição pelo sindicato de 4 mil novos associados até 25 de março. Se for atingida essa cota, o Sindicato

to distribuirá entre os novos associados e seus dependentes, prêmios no valor de 30 mil cruzeiros.

O Concurso da Madrinha dos Metalúrgicos já começou a tomar vulto. Várias candidatas inscreveram-se nas principais fábricas. A Metalúrgica Brasileira tem 4 candidatas, a General Elétrico também lançou sua candidata, a jovem Luci Moraes, a Standard Elétrica a Eletromar e Ferro Galvão também concorrerá. Na Cenephon Brasileira a candidata no título de Rainha dos Metalúrgicos é a jovem Avelina, conhecida ativista do Departamento Feminino do Sindicato.

Vida Sindical

CONSELHO DE REPRESENTANTES DOS GRAFICOS

O Conselho de Representantes dos Gráficos está convocando uma reunião no dia 1º de janeiro vindouro para tratar da eleição dos órgãos de administração da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas. Será tratado, ainda, a filiação da entidade à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e eleição dos delegados a essa entidade.

REUNIOES NO D.N.T.

O Departamento Nacional do Trabalho convocou as seguintes mesas-redondas: dia 26, às 10 horas, entre o Sindicato dos Cabineiros e as entidades sindicais patronais; dia 28, às 16 horas, entre o Sindicato dos Hoteleiros e o Sindicato de Hotéis e Similares. Versarão sobre o mesmo assunto — reivindicação salarial.

Os cabineiros também estão empenhados na obtenção de novos níveis salariais. O Sindicato da corporação solicitou ao Ministério do Trabalho um encontro com os patrões que deverá se realizar dia 26, no DNT.

SALÁRIOS DOS PADEIROS FLUMINENSES

Os padeiros do Estado do Rio reuniram-se em assembleia dia 29 do corrente para deliberar novas normas para a sua campanha por aumento de salários. Será na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação de Duque de Caxias, S. João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu, na Av. Petrópolis, 1.652.

Assembléia de Motoristas Para Impulsionar a Luta Por Aumento

“CONVOCAREMOS uma assembleia, a fim de discutirmos nossa corporação do andamento da luta por aumento de salários”, informou, ontem, a IMPRESSA POPULAR, o sr. Antônio Coutinho Halle, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos.

A data da realização da assembleia, porém, ainda não está marcada, conforme nos informou. Isto será feito logo a Justiça do Trabalho de qualquer solução sobre o julgamento do dissídio coletivo dos motoristas de ônibus e lotações.

PROTESTO
O sr. Coutinho Halle adiantou-nos que tem tomado algumas providências para que o julgamento do dissídio coletivo dos motoristas de lotações e ônibus seja realizado, por lei o prazo estabelecido por eles já se esgotou. Entretanto, por exemplo, no juízo

Será convocada tão logo haja qualquer solução da Justiça do Trabalho sobre o julgamento do dissídio dos motoristas de ônibus e lotações — Protestou o sindicato contra a tentativa patronal de fazer depender o seu dissídio do dos metalúrgicos — Necessário unificar toda a corporação

Délio Maranhão, relator do processo, quarta-feira última, um ofício no qual lhe solici-



Sr. Antônio Coutinho Halle, presidente do Sindicato dos Motoristas

ta imediata realização do julgamento.

— O sindicato patronal — explicou — tenta, agora, fazer nosso dissídio depender de um dissídio dos metalúrgicos. Daí as proteções na realização do julga-

mento. Isto, porém, é um absurdo, pois nosso dissídio é completamente independente do dos metalúrgicos.

No memorial, o sindicato formula um protesto contra a manobra patronal.

OUTRAS CATEGORIAS
O sr. Coutinho Halle referiu-se às outras categorias de sua corporação, as quais ainda lutam separadamente por aumento de salários. A de motoristas de veículos de cargas particulares conseguiu um aumento de 20%, em novembro do ano passado, por decisão do TRT e do TST e, até agora, não recebeu um centavo.

— Tudo isto porque o relator, ministro Astolfo Serra, não devolveu o processo, com o respectivo acórdão, para a publicação no «Diário da Justiça».

Diante, o dirigente sindical entregou um ofício ao ministro Omega, solicitando-lhe providências, pois «os companheiros precisam do

AVISO DA ASSOCIAÇÃO DOS COMBATENTES

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil avisa aos seus associados que o sr. Aurino Vieira não é mais cobrador da entidade. Comunica ainda, que todos os serviços assistenciais prestados pela Associação são inteiramente gratuitos. A Diretoria previne que nenhum cobrador tem autorização para desenvolver junto aos associados qualquer atividade que não seja de cobrança das mensalidades e de que todos seja exigida a apresentação do cartão de matrícula plastificada assinado pelo Presidente, que os credencia como cobradores.

Ação Entre Amigos

O sortido dos seguintes prêmios: 1º Prêmio — 1 corte de lã «Taylor» 3/120 (7 metros); 2º prêmio — 1 corte de tropical brilhante (2,80 metros); 3º prêmio — 1 garrafinha de vinho português; 4º prêmio — 1 desperdício matricial «Star»; 5º prêmio — 1 álbum de discos (3) gravados por Ary de Almeida, de músicas de Noel Rosa (esgotado), que deveria correr pela Loteria Federal do dia 24 de dezembro de 1955, fica transferido para o dia 29 do corrente mês, quinta-feira, pela Loteria do Estado do Rio, em virtude de não haver extração da Loteria Federal neste mês de dezembro.

SORTEIO DE APARELHO DE TELEVISÃO

Em face à situação não normalizada da Loteria Federal, foi transferido do dia 24, hoje, para a data de 29 de junho de 1956 o sorteio de um aparelho de televisão, promovido por um grupo de trabalhadores na indústria do mobiliário.

CONCEDIDA ANISTIA PARCIAL AOS MOTORISTAS

O major João Ferreira Mendes, diretor do Serviço de Trânsito, atendeu parcialmente à anistia reivindicada pelos motoristas do Distrito Federal, mandando justificar as multas aplicadas aos infratores primários, à exceção dos casos de acidentes, excesso de velocidade, desacato à autoridade, recusa de passagens, cobrança fora da tabela, avanço de sinal e passagem entre meio-fio e bonde parado.

AVISO

SORTEIO DO APARTAMENTO
O grande sorteio do apartamento que havia sido transferido de 24 de setembro para 24 de dezembro de 1955, em virtude da Loteria Federal não estar funcionando, foi adiado para a segunda quinzena de janeiro de 1956. O adiamento para a segunda quinzena é de fato de que somente na segunda quinzena é certo o funcionamento da Loteria Federal. De qualquer modo, porém, a data exata do sorteio referido será anunciada neste jornal durante três dias seguidos, a partir de 10 de janeiro vindouro.

MONUMENTO A OS MORTOS NA SEGUNDA GUERRA

A Comissão do Repatriamento dos Mortos de Itália, França, Polónia, África do Sul, Nova Zelândia, Austrália e Índia, regresso apoteótico das forças expedicionárias; vitória; nome de todos os mortos das Marinhas de Guerra, Marinha Mercante da FEB e da FAB.

DESCONHECIDO

No corpo do Monumento, ou em destaque, será construído o «Famulo do Soldado Desconhecido». Estão ainda previstas as seguintes dependências: Museu e Arquivo destinados a guardar documentos, objetos de uso pessoal, peças de fardamento e de equipamentos, armas portáteis utilizadas pelas Forças Armadas Brasileiras, na Segunda Guerra; Corpo da

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência fará realizar em julho próximo um congresso nacional, em Ouro Preto. Para tratar do assunto, e solicitar o auxílio do Ministério da Educação e Cultura, avisou-se a sua diretoria com o prof. Augusto Lemos, titular daquela pasta, que se prontificou a facilitar todos os recursos que estejam ao seu alcance. O sr. Anísio Teixeira, diretor da Sociedade, agradeceu a boa vontade do Ministério da Educação, fazendo breve exposição sobre as atividades daquela entidade.

CORPO DE SAÚDE DA MARINHA

Concurso de admissão ao quadro de médicos

Acham-se abertas as inscrições para o Concurso de Admissão ao Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Marinha até o dia 30 de Janeiro do ano próximo.

No Rio de Janeiro as inscrições serão feitas na Diretoria de Saúde da Marinha, à rua Acre, nº 21, 10º andar, sala 1001, em qualquer dia útil, de 13,00 às 16,00 horas, e aos sábados de 9,00 às 11,00 horas.

Nos Estados as inscrições serão realizadas nas sedes dos Distritos Navais e Capitânicas dos Portos.

Os candidatos deverão ser brasileiros natos, em gozo de seus direitos políticos e civis, e ter no máximo 35 anos de idade.

O Concurso constará das seguintes provas: I — Prova escrita versando sobre Medicina e Cirurgia de Urgência e Medicina Preventiva. II — Prova prática-oral de Clínica Médica. III — Prova prática-oral de Clínica Cirúrgica.

EXPOSIÇÕES DE «FORMA»

A revista «Forma» expõe novamente os trabalhos, ainda não vendidos, que os artistas residentes nesta cidade lhe doaram para que, com o produto da venda desses trabalhos, a revista seja publicada com maior frequência.

Essa exposição estará aberta ao público até 31 do corrente, no horário de 14 às 22 horas, na sede da revista, à praça de Botafogo 154, loja b.

No mesmo local e horário, «Forma» mantém a mostra de cerâmicas e cartões de Natal de artistas do Rio, de São Paulo, Belo Horizonte e da Bahia iniciada no princípio do mês.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO

SEDE PRÓPRIA — RUA MARIZ E BARROS, 65 — TELEFONE: 28-4593

EDITAL DE RELAÇÃO DAS CHAPAS REGISTRADAS

De acordo com o disposto no Artigo 1º das Instruções baixadas com a Portaria Ministerial Nº 11, de 11 de fevereiro de 1954, faço saber aos que visarem este Edital o dele tomarem conhecimento, que as chapas registradas concorrentes à eleição a ser realizada no SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO RIO DE JANEIRO, foram as seguintes:

PARA A ADMINISTRAÇÃO CHAPA Nº 1	PARA A ADMINISTRAÇÃO CHAPA Nº 2	PARA A ADMINISTRAÇÃO CHAPA Nº 3
DIRETORIA — EFETIVOS	DIRETORIA — EFETIVOS	DIRETORIA — EFETIVOS
FRANCISCO RODRIGUES GONCALO — Cart. Prof. n. 67.715, série 234, operário da Fábrica Molino Inglês.	ISMAEL WANDERLEI DE LIMA — Cart. Prof. n. 75.709, série 289, operário da Cia. América Fabril — Fábrica Cruzeiro.	MARCELO MARQUES DA SILVA — Cart. Prof. n. 66.176, série 19, operário da Fábrica de Tecidos Maracanã S/A.
EUCLEDES TEJANIA FILHO — Cart. Prof. n. 68.490, série 32, operário da Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial.	FELIX CARDOSO DA SILVA — Cart. Prof. n. 1.364, série 38, operário da Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial.	JOAQUIM LUIZ MELO — Cart. Prof. n. 1.364, série 38, operário da Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial.
ADAO LEAL — Cart. Prof. n. 19.068, série 21, operário da Cia. Lanificio Alto Bos Vista.	JADINE DE ARAUJO — Cart. Prof. n. 10.080, série 79, operário da Cia. Nacional de Tecidos Nova América.	OSCAR VIANA — Cart. Prof. n. 55.054, série 3, operário da Fábrica Esperança S/A.
MANOEL SANTANA — Cart. Prof. n. 30.868, série 21, operário da Cia. de Tecidos Covilhã.	ROGERIO LEITE — Cart. Prof. n. 55.971, série 68, operário da Indústria e Comércio Anís Nader S/A.	FELICIANO ALVES — Cart. Prof. n. 10.088, série 21, operário da Fábrica Corcovado.
ANTONIO SEVERINO DA SILVA — Cart. Prof. n. 3.610, série 10, operário da Cia. Nacional de Tecidos Nova América.	ALVINA CORREA DO REGO — Cart. Prof. n. 30.974, série 1, operário da América Fabril — (Bonfina e Mavilla).	DOMINGOS FERNANDES — Cart. Prof. n. 39.545, série 19, operário da Cia. América Fabril — Bonfina-Mavilla.
PARA SUPLENTE DA DIRETORIA	PARA SUPLENTE DA DIRETORIA	PARA SUPLENTE DA DIRETORIA
NILO TEIXEIRA EVILHA — Cart. Prof. n. 93.080, série 21, operário da Fábrica Lanificio Ideal S/A.	DALVA LOPES CAMPOS — Cart. Prof. n. 93.172, série 39, operário da Fábrica Molino Inglês.	LUIZ RAPOSO FAHCOO — Cart. Prof. n. 94.555, série 19, operário da Fábrica Bom Pastor.
JOSE SALGADO CASTRO — Cart. Prof. n. 82.730, série 21, operário da Fábrica de Tecidos Rencos e Bordados.	JOSE GERALDO DA SILVA — Cart. Prof. n. 93.074, série 21, operário da Cia. Decoro.	MELQUADES GOMES DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 90.085, série 34, operário da Fábrica Laval S/A.
JOAO DARIUSMO MONCAU — Cart. Prof. n. 42.703, série 21, operário da Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado.	ANTONIO JOAQUIM DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 35.061, série 32, operário da Cia. F. Tec. Corcovado.	AULICIO NIOMEDES DA SILVA — Cart. Prof. n. 68.394, série 21, operário da Fábrica Lanificio Rio Branco.
ALMERINDA BARBOSA DE AZEVEDO — Cart. Prof. n. 83.210, série 39, operário da Fábrica S. Luiz Durão.	ALZIR RIBEIRO DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 17.106, série 62, operário da Cia. de Fiação e Tec. Confiança.	ANTONIO FERREIRA — Cart. Prof. n. 77.050, série 34, operário da Fábrica Nova América.
MANOEL PAULINO DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 84.618, série 19, operário da Fábrica Molino Inglês.	JOSE VAZ — Cart. Prof. n. 61.293, série 79, operário da Fábrica de Tecidos Esperança S/A.	MOACYR DE SOUZA MACHADO — Cart. Prof. n. 55.142, série 28, operário da Fábrica Maracanã.
PARA O CONSELHO FISCAL EFETIVOS	PARA O CONSELHO FISCAL EFETIVOS	PARA O CONSELHO FISCAL EFETIVOS
HOMERIO GOMES — Cart. Prof. n. 10.402, série 19, operário da Cia. de Tecidos Bom Pastor.	MANOEL MENDES DA SILVA — Cart. Prof. n. 22.473, série 34, operário da Fábrica Lanificio Ideal S/A.	GABRIEL SALLES — Cart. Prof. n. 50.938, série 30, operário da Cia. América Fabril — Fábrica Cruzeiro.
LICERIO DE SA FERREIRA — Cart. Prof. n. 55.570, série 19, operário da Fábrica Passamanaria Geral Marinha Ltda.	RODRIGO RODRIGUES — Cart. Prof. n. 55.570, série 19, operário da Cia. Decoro Industrial.	LUIZ COELHO NETO — Cart. Prof. n. 55.142, série 79, operário da Fábrica Covilhã.
ROBERTO DE SOUZA MORENO — Cart. Prof. n. 85.581, série 28, operário da Fábrica Vitória Régia.	JOSE MARTINS RAMOS — Cart. Prof. n. 1.002, série 49, operário da Fábrica Molino Inglês.	NELDI DAMIAO DE ALMEIDA — Cart. Prof. n. 37.035, série 79, operário da Fábrica Passamanaria Tijuna.
PARA SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL	PARA SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL	PARA SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
FLORUARDINO CALIXTO FERREIRA DA SILVA — Cart. Prof. n. 30.455, série 21, operário da Cia. Lanificio Alto Bos Vista.	ELZA DO NASCIMENTO — Cart. Prof. n. 98.186, série 32, operário da Cia. América Fabril — Fábrica Cruzeiro.	JAIR FRANCISCO DE ABREU — Cart. Prof. n. 37.035, série 79, operário da Fábrica Passamanaria Tijuna.
ANTENOR AUGONE — Cart. Prof. n. 37.365, série 21, operário da Cia. América Fabril — Fábrica Cruzeiro.	JOAO SANTANA — Cart. Prof. n. 22.114, série 39, operário da Fábrica S. Luiz Durão S/A.	NELSON FERREIRA DE OLIVEIRA — Cart. Prof. n. 24.037, série 19, operário da Fábrica Schwartz Cia. Ltda.
PAULO DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 37.365, série 21, operário da Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial.	JOSE FOGUEIRA — Cart. Prof. n. 37.365, série 39, operário da Fábrica Santa Antonia.	CARLOS MARTINS DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 50.081, série 19, operário da Fábrica Passamanaria Tijuna.
PARA REPRESENTANTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — EFETIVOS	PARA REPRESENTANTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — EFETIVOS	PARA REPRESENTANTES DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — EFETIVOS
DEODOLFO TUBBS — Cart. Prof. n. 82.974, série 19, operário da Fábrica de Tecidos Maracanã S/A.	ASTROGILDO PEREIRA RAMOS — Cart. Prof. n. 87.457, série 21, operário da Fábrica Cotifonico Gávea S/A.	ORLANDO LOPES DE ANDRADE — Cart. Prof. n. 54.501, série 79, operário da Cia. de Fiação e Tecidos Confiança Industrial.
PARA SUPLENTE DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO	PARA SUPLENTE DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO	PARA SUPLENTE DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO
ALBERTO DOS SANTOS — Cart. Prof. n. 40.880, série 19, operário da Fábrica de Tecidos Maracanã S/A.	LOTHARIO DE SOUZA HORTA — Cart. Prof. n. 9.055, série 39, operário da Cia. Progresso Industrial do Brasil — Fábrica Ilhanga.	MANOEL CORDEIRO — Cart. Prof. n. 97.384, série 19, operário da Cia. Fiação e Tecidos Corcovado.

Resenha Fluminense

USINEIROS DE CAMPOS NÃO PAGAM O AUMENTO

Membros da diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores de Açúcar de Campos estiveram com o Ministério do Trabalho, pedindo que indenizasse as absurdas impugnações levantadas contra sua posse. Na mesma oportunidade denunciaram que diversos usineiros daquele município até hoje não cumprem o acordo de aumento de salários firmado em agosto de 1953, apesar da obtenção de um sensível aumento no preço de seu produto.

Mais de Cem Operários Despedidos Sem Indenização

BARRA MANSA, 23 (Correspondência especial) — Da Siderúrgica de Barra Mansa, situada na localidade de Saudade, foram despedidos no dia 17 do corrente, 120 operários a quem foi negada a devida indenização. A alegação apresentada pela empresa foi a de que cumpriam ordens vindas da direção geral sediada atualmente em São Paulo. Essa atitude

violenta de desrespeito as Leis Trabalhadoras criou um estado geral de insegurança nos demais trabalhadores recém-admitidos.

Revolto com a medida inadmíssivel, os operários da Barra Mansa foram em comissão à Assembleia Estadual, encontrando-se com o deputado Celso Peganha, que prometeu visitar a siderúrgica, em companhia de outros deputados, a fim de registrar as irregularidades denunciadas pelos operários. O deputado Celso Peganha informou ainda que ele mesmo encaminha essa comissão de parlamentares.

Natal da ABDDH

A ABDDH apela para todos os cidadãos no sentido de ajudá-la a realizar o seu Natal para os filhos dos presos políticos. Os doadores devem ser entregues, hoje mesmo, em sua sede, à Av. Presidente Vargas, 529, 6º andar, sala 603-604.

GABINETE DENTÁRIO PARA OS ROBOVÍRIOS

Hoje às 10 horas será solenemente inaugurado um gabinete dentário no Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos. A instalação do gabinete é custeada pelo Sindicato e o mesmo se destina aos associados e suas famílias.

TERNOS DE LINHO E CASIMIRA DESDE CR\$ 150,00
TINTURARIA CONFIAÇA
LAVRADIO, 21 — TEL.: 22-1683
Com este anúncio terá 10% de desconto.
LEMBRE-SE BEM — LAVRADIO, 21

«Classificados Dos Subúrbios»

ÓCULOS
ÓTICA SANTA LUZIA
NILÓPOLIS — ESTADO DO RIO
Consertos em geral — Aviação — receitas
E. C. AZEREDO
Loja e oficina: Travessa São Mateus, 128

Armazém Vitória e Torrefação de Café
RIO COMPRIDO
Comestíveis finos — Precos populares
OSMUNDO BARBOSA
Avenida Mirandela, 95 — Nilópolis

SERRARIA VITÓRIA
Madeiras e Materiais para Construção — Tijolos, telhas, manilhas, arcos, cimento, etc.
JOÃO N. CORDEIRO
Rua Col. Monteiro de Barros, 29 — Estação do Austin — R. do Rio

FARMÁCIA S. JORGE LTDA.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 1.079 — TEL.: 474
NOVA IGUAÇU — PREÇOS DO RIO

Srs. Engenheiros e Construtores
(O telefone da economia é 26-9226)
Vendemos para pronta entrega calibros, telhas, ripas, manilhas, esquadrias, cimento, areia, etc.
Faça seu pedido pelo tel. 26-9226 e será prontamente atendido.

DEPÓSITO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES
ANACLETO RAMOS MACHADO
Rua General Polidoro, 19 — Botafogo
Rua 18 de Maio, 476 — Nova Iguaçu



"Os preços das mercadorias no mercado carioca são elevados por causa do 'atrasamento' do desembarque em que os produtos e das perseguições de que somos vítimas. O sertão se transformará num jardim se tivéssemos garantida a posse da terra", acusa o lavrador, ao mesmo tempo que apresenta a solução

O SERTÃO CARIOCA — PARAÍSO DOS GRILEIROS — TORNA-SE UM DESERTO

COMBATER A CARESTIA NO RIO É IMPEDIR A INVASÃO DO "CINTURÃO VERDE" CARIOCA PELOS GRILEIROS E COMPANHIAS IMOBILIÁRIAS — DIMINUIR CADA VEZ MAIS A ÁREA CULTIVADA E O NÚMERO DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS — MEDIDAS IMEDIATAS PARA MELHORAR O ABASTECIMENTO DO MERCADO CARIOCA

TODAS as circunscrições rurais cariocas — conforme nos relataram os presidentes e diretores de Ligas Camponesas do Distrito Federal — têm uma história que demonstra a cumplicidade dos governos com os grileiros e companhias imobiliárias.

— Nossas terras foram transformadas em paraíso dos grileiros. Explorados e desamparados, não podemos abastecer o mercado carioca de produtos agrícolas, melo prático e eficaz de fazer baixar os preços dos gêneros alimentícios, de combater a carestia.

Essa a conclusão a que chegam os dirigentes camponeses cariocas, que atuam nas dezenas de associações de lavradores do Distrito Federal.

UM PEDACÃO DE TERRA PARA COMBATER A CARESTIA

Há um processo de desruralização do Distrito Federal. Isso é o que comprova

o último censo agrícola. O que existe, porém, é um processo de construção desordenada invadindo a zona rural. Ninguém pode sustentar que se deva estancar o crescimento da área urbana, mas esse crescimento do modo como se verifica prejudica o camponês carioca, sacrifica a produção agrícola e não soluciona o problema da habitação e do transporte.

No que se refere à produção agrícola, os dados estatísticos na sua fiação são eloquentes: o censo de 1920 indicava que havia 51.419 hectares em exploração no Distrito Federal; em 1940, a mesma área desce para 48.578 hectares e em 1950 reduz-se ainda mais para 39.663 hectares. Na mesma marcha, agora em 1955, a área cultivada se resume a cerca de 35 mil hectares.

E isso se deve em primeiro lugar à instabilidade da propriedade rural, pois apenas 30 por cento dos lavradores atualmente são proprietários das terras em que trabalham. Por conseguinte, 70 por cento dos camponeses cariocas são camponeses sem terra. Esse o motivo da redução da área cultivada, da redução da produção agrícola.

A solução, evidentemente, pode ser um pedaço de terra para os lavradores e amparo. E quanto antes impedir a ação nefasta dos grileiros contra os homens do campo.

PROPRIEDADES AGRÍCOLAS E PRODUÇÃO

O censo de 1920 indicava a existência de 2.088 propriedades agrícolas no Distrito Federal; o de 1940 mostrava um grande aumento, assinalando 7.994 estabelecimentos agrícolas, dos quais cerca de 2.000 com área inferior a 1 hectare. Entretanto, o censo de 1950 indica que o número de estabelecimentos agrícolas, ao invés de aumentar diminuiu, e atualmente existem apenas 5.243 estabelecimentos agrícolas no Distrito Federal, sem incluir as propriedades de área ínfima e de nula expressão econômica.

A produção agrícola, do Distrito Federal atende, em

1940, a apenas 30 por cento das necessidades de abastecimento do povo carioca. Em vez de aumentar o número de propriedades agrícolas, em vez de desenvolver-se a produção agrícola, em vez de ampliar-se a área cultivada, o que se deu foi justamente o inverso: houve uma diminuição real de 1.275 estabelecimentos agrícolas no Distrito Federal, entre 1940 e 1950, levando-se em conta que 1.476 não foram recenseadas por não terem objetivo de lucro e serem de diminuta área (um hectare).

MEDIDAS IMEDIATAS

Certas medidas podem, desde já, ser tomadas, de modo a que seja melhorado o abastecimento da cidade e desse modo combatida a carestia.

Os primeiros passos nunca foram dados, como sejam a constituição da Comissão de Cadastro Geral das propriedades rurais e a elaboração de um relatório a respeito, com a consequente remessa do mesmo à Câmara do Distrito Federal, de forma a que os legisladores, com conhecimento de causa, possam defender através da legislação os homens do campo que abastecem de gêneros a população carioca.

A lei n. 211 não é posta em prática, embora tenha sido aprovada e sancionada. Trata-se de uma lei que regulamenta a ação nefasta dos grileiros, impedindo a invasão desordenada da zona rural. Os lavradores, através de cooperativas, têm por lei direito a evitar os atravessadores, vendendo em feiras-livres os produtos de suas granjas, mas também essa medida não é posta em prática, embora viesse melhorar o abastecimento no Distrito Federal. Medida igualmente indispensável, de imediato, é o amparo ao lavrador, à ninguém de toda assistência médica, hospitalar, dentária, educacional e de crédito, trabalhando sem máquinas, de sol o sol, para que a produção possa aumentar. Por outro lado, também o tabelamento arbitrário é prejudicial não só ao consumidor como ao agricultor, pois não se leva em conta a seca, a geada e as



No Sertão Carioca encontra-se 20 por cento da população ativa do Distrito Federal. São milhares de lavradores que vivem sob o jugo dos grileiros protegidos pela "lei" e pela polícia. Sem adubos, sementes ou maquinários e, sobretudo, sem possuir terra, 20 mil lavradores plantam sem saber se poderão colher. Eis a razão do "cinturão verde" carioca não passar de um deserto

enchentes. A esse respeito, impõe-se a aplicação imediata do que recomenda o decreto lei 9.125, de 1946, que determina o tabelamento dos gêneros no Rio à base do custo de produção. Atualmente é feito à base das cotações do mercado atacadista. Critério mais humano e justo para a

cobrança do imposto de indústria e profissões, e estímulo à formação de cooperativas ligadas às ligas camponesas são igualmente importantes para quebrar o monopólio do Mercado Municipal, monopólio mantido à base de entrepostos às margens das estradas e sustentado pela necessidade

que sofre o agricultor de transportes. Afinal e fundamentalmente, é imperativo impedir a ação dos grileiros no "cinturão verde" e reconhecer as posses e ocupações de terras realizadas pelos camponeses, com a entrega de títulos legais correspondentes.

Imprensa POPULAR

Ano VIII ★ Rio de Janeiro, sábado, 24 de dezembro de 1955 ★ N.º 1.693

O Natal dos Ex-Combatentes é Uma Festa de Solidariedade e Amor a Paz

JÁ é uma tradição entre os ex-combatentes festejarem juntos o Natal. Reunem-se na sede, recordam os meses da Itália, confraternizam em torno de modesta mesa de doces.

Ontem, por exemplo, na sede da Associação dos Ex-Combatentes, seção do Distrito Federal, a cerimônia foi simples mas terna. A sala estava cheia. Os ex-pracinhas se abraçavam, chegavam parentes, surgiam os "incapacitados". Era a FEB ali que fazia lembrar os seus atos de heroísmo, o seu exemplo em defesa das liberdades nas terras italianas e tudo faz agora em participar nas campanhas democráticas e na defesa da paz.

A Associação dos Ex-Combatentes, seção do Distrito Federal, empenha-se na luta pela sede própria e para obtenção de sentenças de reabilitação dos pracinhas. Por ocasião da cerimônia de ontem, o presidente da Associação, sr. Celso Teixeira, falou dos problemas que precisam ser resolvidos e deu conta dos esforços feitos para a aquisição de um terreno para sede. A seguir, o general Pedro Sampaio Lacerda, em nome da Comissão de Natal, apelou para que os ex-combatentes se unissem e participem de todas as tarefas e empreendimentos em favor das reivindicações de milhares de ex-soldados que souberam defender a democracia e o Brasil. Foi destacado, nesse momento, o trabalho da enfermeira Zilda Nogueira Rodrigues, na luta pela organização da festa de Natal do ex-pracinha. Em nome dos incapacitados, falou o sr. Gilberto Sena Freire, VISITA AO H.C.E.

O presidente Nereu Ramos autorizou a Legião Brasileira de Assistência a conceder 50 mil cruzeiros como ajuda à Associação para organizar a festa deste ano. O ministro da Guerra deu 20 mil cruzeiros, assim como houve uma doação do Ministério da Aeronáutica com igual quantia. O comércio deu a sua contribuição de doativos.

A festa dos ex-combatentes não se limita apenas na reunião da sede. Constitui também um dos aspectos importantes de solidariedade a visita ao H.C.E. aos mutilados vítimas da guerra. Ali os nossos pracinhas internados



Aspecto da vibrante cerimônia realizada na sede da Associação dos Ex-Combatentes em homenagem aos incapacitados

receberam presentes da parte de seus camaradas, realizando-se singela mas vibrante festa de mais viva significação fraternal.

A FESTA NA CRIFA

Os incapacitados, que foram recebidos, ontem, às 16 horas, na sede da Associação, foram alvo das homenagens de seus companheiros e receberam lembranças. Após a reunião, seguiram para a Crifa onde se realizou a festa de Natal daquele Centro de Reabilitação.

A FESTA NO JARDIM ZOOLOGICO

Hoje, às 14 horas, será realizada no Jardim Zoológico, a festa de Natal dos filhos dos ex-combatentes. O programa constará de show, com a presença do "Trem da Alegria".

NOVA REUNIÃO DE MARITIMOS SEGUNDA-FEIRA PRÓXIMA

Segunda-feira próxima, às 16 horas, a Federação Nacional dos Marítimos realizará, em sua sede, uma reunião conjunta do seu Conselho de Representantes com os presidentes dos sindicatos, a fim de apreciar em conjunto os resultados das assembleias da corporação em face da contra-proposta dos armadores de 35% de aumento de salários.

REJEITADA Os diversos sindicatos manifestaram a rejeição dos resultados da reunião, novos entendimentos serão realizados com os armadores.

ESPETÁCULO FOLCLÓRICO NO JOÃO CAETANO



A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários e o Teatro Brasileiro de Comédia patrocinam um grande espetáculo folclórico no Teatro João Caetano. A representação do Teatro Brasileiro de Comédia, a primeira desde que regressou da Europa, onde participou do V Festival Mundial da Juventude, terá lugar no próximo dia 4, às 20 horas. No elenco, jovens membros da AMES que vieram à nossa redação convidar IMPRENSA POPULAR a tomar parte na festa. Aos interessados os jovens avisam que os convites para o espetáculo podem ser encontrados na sede da prestigiosa entidade estudantil.

O POVO TEM ESPERANÇAS DE DIAS MELHORES NO DECORRER DE 1956

Algumas aspirações: mais liberdade para lutar por uma vida melhor — O funcionalismo quer a classificação — Trabalhadores contra a carestia e por melhores salários — Abono de Natal, reivindicação sentida

O carloca, apesar das dificuldades atuais, espera em dias melhores para 1956. Foi o que constatamos ontem, em enquete realizada com a gente do povo, homens e mulheres simples, e crianças ansiosas pela visita do Papai Noel.

O FAVELADO

Ouvindo o senhor José Fernandes, do Morro do Juruamento, em Vicente de Carvalho, este nos formulou suas esperanças:

— Esperamos que o Ano Novo seja realmente o Ano Bom e que as ameaças de desemprego não se reproduzam como este ano. Esperamos também, que os novos dirigentes do país compreendam nossas necessidades e nos ajudem a lutar nas nossas justas reivindicações. E ainda: que no ano vindouro tenhamos mais paz para os nossos filhos.

O FUNCIONÁRIO DO DCT

Ouvimos também dois funcionários do DCT que estão esperando por dias melhores. O primeiro Orlando Ricardo, condutor, disse-nos:

— Espero que seja um ano bom para todos nós, trazendo consigo a classificação. Espero, também, que 1956 encon-

tre o Brasil no pleno gozo de todas as liberdades.

Seu companheiro, o motorista José Alvares, falou:

— Este foi um Natal de guerra e nervos para os funcionários públicos, pois o pagamento saiu no dia 19 e quando chegarmos no fim do ano não teremos mais nem um tostão, mesmo sem comprar presentes e artigos de Natal para nossa família. Papai Noel lá em casa, talvez só para o ano!

Se houver reclassificação em 1956, acredito que teremos um Natal feliz e visita do Papai Noel.

O FUNCIONÁRIO MUNICIPAL

O guri Laurindo F. Silva que, cheio de planos, aguarda ansioso os dias mil e quinhentos cruzeiros de abono de Natal, contou-nos sua história:

— Tenho seis filhos, os quais vejo de 7 em sete dias, pois residem em Nova Iguaçu. Tentávamos comprar uma lembrança para cada um deles, mas, tudo que planejei não passou de "castelo no ar". O abono que esperávamos não

saiu. Talvez no ano vindouro eu possa proporcionar-lhes alguns momentos de alegria. E concluiu:

— A minha filha mais nova, Elsa, ainda continua esperando o ansioso Papai Noel que não veio e nem virá mais este ano.

O TRABALHADOR DE BONDE

Os empregados da Light receberam, apenas, mil e seiscentos cruzeiros de abono de natal, grande número deles terá a mesa vazia nos dias de festa, Natal e Ano Novo. No entanto alimentam a esperança que no ano vindouro terão seus salários aumentados. Para tanto estão lutando incansavelmente assim como pela elevação do abono de natal de mil e seiscentos cruzeiros para um mês de ordenado.

O SUBURBANO

No caso do garçom Antônio Pereira de Almeida, que mora em Mesquita, no Estado do Rio e que apenas vê seu filho Antônio Carlos, de 1 ano de idade, aos domingos de meio dia em diante, porque de manhã

bem cedo, vai trabalhar na feira para poder sustentar a família, há também a esperança de dias melhores. Ele nos conta sua vida:

— Ganho 800 cruzeiros e só não passo fome porque trabalho num restaurante. O feijão, gênero de primeira necessidade, está custando 24, 25 e até 26 cruzeiros conforme comprei em Mesquita, na semana passada.

O Natal em minha casa é um dia como outro qualquer, a comida é a mesma de sempre — feijão e arroz. Aliás, este ano eu estava com vontade de mandar buscar minha genitora para passar o natal conosco mas, cadê dinheiro? O presente que dei a minha mãe foi um cartão de natal de 3 cruzeiros, ao meu sogro a mesma coisa e aos demais familiares desejarei boas festas verbalmente. Mas, tenho a impressão que a vida pode melhorar, se o novo governo eleito cumprir suas promessas ao povo. Caso contrário, o feijão irá para 50 ou 60 cruzeiros e o arroz para 40 ou 50 cruzeiros. E concluiu:

— Eu faço votos que o ano de 1956 seja de menos miséria para o povo.

Crise no Abastecimento de Água

Só em meados de janeiro a ligação do Guandu — Edgar Braga não substituiu os tubos da Adutora de Mantiquira, romperam pela 9ª vez

Continuou a falta d'água que está afligindo quase toda a cidade. A Prefeitura prevê que só em janeiro, entre os dias 15 e 20, será solucionado o problema com a ligação da adutora do Guandu.

OUTRA ADUTORA VELHA QUE ROMPEU

Os subúrbios da Leopoldina estão sofrendo mais angustiosamente a falta de água porque rompeu, mais uma vez, a canalização da adutora de Mantiquira, conhecida também como 5ª linha. É esta a nona ou décima vez que arrebenta essa adutora. Trata-se de tubos de ferro fundido que se estendem por 5.900 metros, construídos por Morais Jardim, ainda segundo o plano "raça" do sr. Antônio Rebouças em 1870 e que foi executado no início do século.

Declarou a respeito o sr. Edgar Braga, diretor do Departamento de Águas que a canalização já deveria ter sido substituída, pois está impraticável. Entretanto, adianta as obras por diversas vezes, ocorreu o acidente que forçou agora a substituição dos tubos inutilizados. Esqueceu, no entanto, o sr. Edgar Braga de acrescentar que ele mesmo, como diretor do Departamento a que está afeta a questão, é responsável por esse agravamento de um problema que aflige toda a população.

PORQUE ESTA FALTA DE ÁGUA NA ÉPOCA DE CHUVAS

Está o carloca sofrendo agora maior falta de água que durante a época da estiagem. Resulta isso da imprevidência com que têm sido dirigidas as obras da adutora do Guandu. Durante a estiagem foi adotado um bombeamento e uma ligação provisória de um trecho já construído dessa nova adutora, aduzindo-se assim 120 milhões de litros de água diários que eram injetados nas duas adutoras do Ribeirão das Lages. Entretanto, quebrou-se o eixo da bomba e o Departamento não dispõe de peça sobressalente. Aproveitou-se o tempo para fazer a ligação do trecho que estava sendo utilizado com o restante da adutora que está em fase de conclusão. Mas, a má orientação dada aos tra-

balhos pelo diretor do Departamento de Águas fez que o prefeito Sá Lessa, desconhecendo detalhes da situação, permitisse se pusesse em prática o plano do diretor de Águas e, assim, a cidade, antes de receber os 380 milhões de litros do Guandu, completará um mês de crise no abastecimento de água.

A CIDADE RECLAMA

VÉSPERA DE NATAL

Os jornais, as emissoras e as revistas me falam de um Natal feliz, de alegria nas famílias e de contentamento entre as crianças, como se fosse possível engolir, à custa do copos d'água, felicidades em tablets. Daqui da redação ouço o carilho da Mesbla plangendo suavemente "Noite Feliz". Mas já a própria música da canção é triste, chega a doer nos ossos, recordando saudades, tristes recordações e nos fala do "outro lado" do Natal. E me vem à lembrança um episódio de minha infância.

Quando lhe confiava minha ansiedade pela chegada do dia de Papai Noel, um velho ferroviário ponderou-me que Natal é dia também de tristeza para muita gente. E acrescentou apenas, certamente levando em conta minha pouca idade:

— Veja o perre do quintal. Para ele será apenas a tragédia de morrer na véspera.

Sei hoje o que o ferroviário Antônio queria dizer. Por exemplo: as entrelinhas do noticiário que os vespertinos de ontem tentaram ocultar. Uma multidão de mulheres invadiu o 1º Distrito Policial à procura de atestados de pobreza. As portas foram cerradas, tantas eram as mãos afiadas. E que boatos os mais absurdos se espalharam por toda parte entre as famílias humildes. Carmem Miranda teria deixado para a população pobre das favelas toda sua fortuna, a ser distribuída, sob a forma de presentes, com as crianças no dia de Natal. E fico a imaginar por que um bauto assim consegue abalar tanta gente. Bem sei. O gesto daquelas mulheres é irmão gêmeo do gesto daquelas crianças para quem Papai Noel é padrastrô. Quantas vezes a criança, que já sabe toda a verdade sobre o "bom velhinho das barbas brancas", bota os tamancos na janela, cheia de ilusão. Um fiozinho de esperança faz com que corra o risco de ver roubado o parquinho de tamancos.

O episódio das mulheres aconteceu na Gávea, dizem os vespertinos nas páginas de dentro. No Leblon, dizem os vespertinos na primeira página, será o Natal mais belo e feliz da cidade, com presepe, cânticos religiosos e Missa do Galo, a ser celebrada por Dom Heider Câmara, na Praça Belfort Vieira, pertinho do Parque Proletário da Gávea, onde namoram as mãos afiadas.

ESTÁCIO DE SA PAGAM COM O TELEFONE DESLIGADO

OS MORADORES da rua Leopoldo reclamam contra a Light que cobra taxa telefônica com os aparelhos desligados. Frequentemente os telefones daquela rua são desligados para con-

sertos de cabos, reparos etc. Consertos estes que demoram dias. Quando os moradores protestam, a Light diz que já está providenciando, enquanto isso, os dias vão se passando.

O FLAMENGO ESTÁ SEM ÁGUA!

NESTE fim de 1955, os moradores da Praia do Flamengo vêm enfrentando amargamente a falta d'água. Só de noite é que chega água e assim mesmo escassa demais, não dando para encher as caixas. Os moradores da Praia do Flamengo e adjacências exigem do Departamento de Águas e Esgotos solução para esse problema aflitivo: isto é, água!

PROTESTO CONTRA A INUNDIÇÃO

A PODERIDÃO está impedindo na rua Ipiranga e por isso os moradores reclamam providências da Prefeitura. A limpeza ali, deve ser feita após a realização da feira-livre que ne-

la funciona. Porém continuar com os montes de lixo que impedem o trânsito é que não é possível. Além disso, aquela rua está se tornando o paraíso das moscas e do mau-cheiro.

CONTRA A ENTREGA INDEVIDA DOS 10 MILHÕES



"Solidarizamo-nos com o protesto do presidente do nosso sindicato, Antônio Joaquim Crespo Vasconcelos, contra a entrega de 10 milhões de cruzeiros pelo Departamento Nacional de Previdência Social à Cruzada de D. Heider Câmara" — disseram-nos, ontem, em nossa redação, os trabalhadores da Light, que apressam o clichê, reclamam destes trabalhadores que a verba proveniente de suas contribuições seja utilizada de acordo com a lei. O seu desvio é uma irregularidade, que atinge a todos os trabalhadores contribuintes dos institutos de previdência. "Somos pela construção de habitações para os favelados e, para isto, estamos dispostos a colaborar. Mas, não podemos estar de acordo com a entrega pura e simples de tão grande quantia a uma campanha, cujos fundos devem sair de outras fontes.

COLUNA DA ACAID

OS COMANDOS DIÁRIOS

Conforme prometemos, hoje publicamos os grupos de fábricas que disputarão a emulação promovida pela ACAID para os comandos diários do nosso jornal.

São três os grupos:

1º — Carris, General Elétrico, Standard, Energia Elétrica e Bangu;

CUPÃO DO COMANDISTA DIÁRIO



2º — Companhia Feterônica, Vição e Obras da PDF e Departamento de Administração da PDF;

3º — Departamento de Saúde e Assistência da PDF, Limpeza Urbana da PDF e Sociedade Anônima do Gaz.

A relação dos prêmios, publicaremos dentro de poucos dias.

A CAMPANHA EUGENIA MOREIRA DE ARREGLIMENTAÇÃO DE SÓCIOS

Em homenagem à grande ajudista e que foi, também, a fundadora do antigo MAIP, Eugénia Moreira, daremos o seu nome a esta campanha de arregimentação de sócios.

Os prêmios desta campanha, conforme prometemos, há dias, hoje publicamos. São os seguintes:

1º — Premios mensais. a) Comissão vitoriosa — Medalha «Eugénia Moreira»; b) Comandista — Medalha «O Arregimentador».

2º — Final da campanha. a) Comissão — Estatuetas «Eugénia Moreira»; b) Comandista — Estatuetas «Imprensa Popular».